



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**

JORNADA PEDAGÓGICA 2025

**Práticas Pedagógicas para Sustentabilidade
dos Sujeitos da Amazônia Paraense**



SAEB/SEDUC 2025

SAEB

Secretaria Adjunta de Educação Básica

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Stephanie Carvalho
Secretária Adjunta de Planejamento e Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva
Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Lázaro César da Silva Lima
Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Sandra Kassumi Kyushima
Secretária Adjunta de Logística - SAL

Diego Henrique Monteiro Maia
Secretário Adjunto de Gestão e Regime de Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza
Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos
Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca
Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Silvaney Ferreira Fonseca Seabra
Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Keyline Ellen Lisboa Silva
Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada
Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida
Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e Educação em Tempo Integral

Mário Augusto Vitoriano Almeida
Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto
Coordenadoria de Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Adriana Dias de Moura
Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado
Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves
Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa
Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves
Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Raimundo Correa de Oliveira
Diretoria de Formação

Valena Rodrigues Miranda
Coordenadoria de Formação dos Profissionais não Docentes

Dionísio José da Costa Sá
Coordenadoria de Formação Docente

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
Diretoria de Gestão Escolar

Gisele Cristiane Pinto Moreira Bezerra
Coordenação de Avaliação

Paulo Augusto da Costa Silva
Coordenação de Avaliação

Marizete Martins Silva
Coordenação de Auditoria da Gestão Escolar e das Diretorias Regionais de Ensino

Marcelo Augusto Vilaça de Lima
Coordenação de Desenvolvimento de Competências de Gestão

REALIZAÇÃO:

Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB)/ Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA).

COORDENAÇÃO GERAL

Adrielso Calandrini da Silva – Assessor Estratégico Gabinete SAEB

Dionísio José da Costa Sá- Coordenadoria de Formação Docente

Dorilene Pantoja Melo – Assessora Estratégica Gabinete SAEB

Gabriela Dias Bonfim – Assessora Gabinete SEDUC

Júlio César Meireles de Freitas – Secretário Adjunto de Educação Básica

Milena Monteiro da Silva - Assessora Estratégica Gabinete SAEB

Raimundo Corrêa de Oliveira – Diretor de Formação

Valena Miranda - Coordenadoria de Formação dos Profissionais não Docentes

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO:

Aldeiza Silva de Oliveira

Adrielso Calandrini da Silva

Alessandra Barbosa de Seixas

Alex Correa da Silva

Alene Soares da Silva

Ana Lúcia da Silva Brito

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Carla de Araújo Reis e Souza

Claudeth de Souza Pinto

Denise Monteiro

Dionísio José da Costa Sá

Dorilene Pantoja Melo

Elaine Valério de Azevedo

Ednalva Lima do Carmo

Esther Maria de Souza Braga

Flavio Martins Machado

Gabriela Dias Bonfim

Gesson José Mendes Lima

Giselle Cristiane Pinto Moreira Bezerra

Gleidson Diego dos Reis Monteiro

Guilherme Pastana Fonseca de Oliveira

Helder Fabricio Brito Ribeiro

Higor Kyuzo da Silva Okada

Hilda Carolina de Souza Cunha

Jucilene Pereira da Silva

Júlio César Meireles de Freitas

Luciane Cipriano Moreira

Luiza Araujo

Mari Elisa Santos de Almeida

Marcella Cristina Ever de Almeida

Maura Ruth Costa Fonseca
Mauro Márcio Tavares da Silva
Mariana Moraes de Albuquerque Coelho
Mário Augusto Vitoriano Almeida
Mariléia Corrêa Lima
Marilene Silva Maués
Marlucy do Socorro Aragão de Sousa
Maysa da Silva Leite Almeida
Milena Monteiro da Silva
Olivia de Nazaré Miranda Dias
Raimundo Correa de Oliveira
Sandolene do Socorro Ramos Pinto
Salier Juliane dos Santos Castro
Solange da Silva Bezerra
Soraya Paula Francineth Souza Coutinho
Valena Rodrigues Miranda
Waldina Ribeiro Braga
Wannice Camila Bandeira da Silva

REVISÃO DE CONTEÚDOS

Ana Lúcia da Silva Brito
Elaine Valério de Azevedo
Esther Maria de Souza Braga

APRESENTAÇÃO DA JORNADA

Esther Maria de Souza Braga
Marcello Paul Casanova
Valena Rodrigues Miranda

EQUIPE DE FACILITADORES

Aldeiza Silva de Oliveira (COEM/BAE/SAEB)
Alex Correa da Silva (COEM/DIEFEM)
Carla de Araújo Reis e Souza (Diretora DIFEM)
Dionísio José da Costa Sá (DIFOR SAEB)
Ednalva Lima do Carmo (CETP/PEI/SAEB)
Flavio Martins Machado (CAV/DIGE)
Gabriela Dias Bonfim (Assessoria Gabinete SEDUC)
Gesson José Mendes Lima (CETP/PEI/SAEB)
Giselle Cristiane Pinto Moreira Bezerra (DIGE)
Higor Kyuzo da Silva Okada (COEM/DIEFEM/SAEB)
Janise Medeiros (CETP/PEI/SAEB)
Júlio César Meireles de Freitas (SAEB/SEDUC)
Keyline Ellen Lisboa Silva (CEFAF/DIEFEM)
Laudineia Veras Almeida Lobato (DIGE)
Lidiane Alessandra Barbosa da Rocha (CETP/PEI/SAEB)

Luciane Cipriano Moreira (CETP/PEI/SAEB)
Mari Elisa Santos de Almeida (CETP/PEI/SAEB)
Marcella Cristina Ever de Almeida (DDI/CECAF)
Mário Augusto Vitoriano Almeida (DDI/SAEB)
Marcos Paulo da Cruz Vasconcelos (Assessoria de Convivência Educacional)
Maysa da Silva Leite Almeida (CAV/DIGE/SAEB)
Maura Ruth Costa Fonseca (Coordenadora CEFAI)
Mauro Márcio Tavares da Silva (Educação Ambiental)
Orlando Castro (CEFOR/DIFOR)
Silvaney Fonseca Ferreira Seabra (DIEFEM/SAEB)
Salier Juliane dos Santos Castro (CAV/DIGE)
Soraya Batista (CETP/PEI/SAEB)
Soraya Paula Francineth Souza Coutinho (COEM/DIEFEM/SAEB)
Valdelice Santos Mafra (Assessoria de Convivência Educacional)
Wannice Camila Bandeira da Silva (CEJA/DDI/SAEB)

EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

Ana Lúcia da Silva Brito (CETP/PEI/SAEB)
Andréa Lilian de Andrade Cruz (DIEF)
Alene Soares da Silva (DDI)
Denise Monteiro (DDI)
Elton Fábio Guedes das Neves (CEFAF/DIEFEM)
Flávia Heloidy Pinheiro de Oliveira (DIEF)
Leandro de Azevedo Nunes (Assessoria de Convivência Educacional)
Luis Felipe Costa (DIGE)
Marilene Silva Maués (Ponto Focal DIEFEM)
Marlucy do Socorro Aragão de Sousa (Ponto Focal DIGE)

DIAGRAMAÇÃO

Higor Kyuzo da Silva Okada

FICHA CATALOGRÁFICA

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno Jornada Pedagógica 2025** - Orientação da Educação Básica para as escolas da Rede Estadual (2025) / Secretaria de Estado de Educação - Belém, 2025.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

MENSAGEM AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	08
1. APRESENTAÇÃO	09
2. OBJETIVO	09
3. PARTICIPAÇÃO	09
4. MATERIAL DIDÁTICO	10
4.1 – Ementas Curriculares	10
4.2 – Coleção Alfabetiza Pará: navegando na leitura e na escrita	11
4.3 – Educação para o meio ambiente, sustentabilidade e clima	12
4.4 – Educação Financeira	13
4.5 – Cadernos PREPARA PARÁ	13
4.6 – PREPARA Mais	14
4.7 – Caderno suplementar do Professor	16
4.8 – Caderno de Atividades Complementares	16
4.9 – Ensino Médio na Amazônia Paraense	17
4.10 – Programa de Correção de Fluxo “ACELERE O SABER”	20
5. FORMAÇÃO PARA USO DO MATERIAL DIDÁTICO	21
6. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	23
7. IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL	26
8. A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL	28
9. BUSCA ATIVA ESCOLAR	29
10. PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ	32
11. CALENDÁRIO ESCOLAR 2025	36
12. GESTÃO DE RESULTADO	38
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	39
14. ANÁLISE DE RESULTADOS	49
15. PLANO DE AÇÃO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM	50
16. ESTRATÉGIAS PARA O SAEB 2025	51
17. PLANEJAMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE	53
18. PROGRAMA EDUCAÇÃO INTEGRAL PARAENSE (PEI)	56
18.1 – Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão	57
18.2 – Projeto de Vida	58
18.3 – Práticas Experimentais	60
18.4 – Estudo Orientado (EO) - Recomposição das Aprendizagens	61
18.5 – Tutoria	62
18.6 – Clubes Juvenis	64
19. ORIENTAÇÕES SOBRE A JORNADA NA ESCOLA	65

MENSAGEM AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



Prezados(as) diretores(as), professores(as) e equipe pedagógica das escolas da Secretaria de Estado de Educação do Pará, o Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), sob a coordenação da Secretaria Adjunta de Educação Básica (SAEB), realiza no período de 20 a 24 de janeiro a Jornada Pedagógica 2025.

A Jornada Pedagógica tem como tema: *Práticas Pedagógicas para Sustentabilidade dos Sujeitos da Amazônia Paraense*, cujas temáticas abordadas convergem para a promoção da aprendizagem e sua relação responsável com a sustentabilidade socioambiental e, também, para a recomposição da aprendizagem.

Dentre esses temas principais, destacamos reflexões sobre as ações pedagógicas de 2024 e o planejamento estratégico de 2025; material didático: Prepara, Prepara Mais, Caderno de Atividades Complementares, Livro do PNLD, Educação Financeira, Educação Ambiental, Alfabetiza; Formação para uso do Material Didático; Competências Socioemocionais; Impactos do Racismo na Saúde Mental; a Diversidade na Educação Sustentável; Busca Ativa; Práticas de Alfabetização e Letramento para as crianças da Amazônia Paraense; Calendário Escolar 2025; Gestão de Resultados; Avaliação da Aprendizagem e Avaliação de Desempenho; Análise de Resultados; Plano de Ação para melhoria da aprendizagem; Estratégias para o SAEB 2025; o Ensino Médio na Amazônia Paraense; Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos; Planejamento Docente no Contexto da Amazônia Paraense e Orientações sobre a Jornada Pedagógica na Escola, no período de 22 a 24/01/25.

Destacamos que a Jornada Pedagógica constitui um importante momento de planejamento pedagógico das ações, que serão implementadas em nossas escolas no ano letivo de 2025.

Nesse sentido, desejamos a todos uma excelente Jornada Pedagógica 2025!

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
Secretário Adjunto de Educação Básica

ROSSIELI SOARES DA SILVA
Secretário de Estado de Educação

1. APRESENTAÇÃO



De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, uma vida pautada na **sustentabilidade**, que esteja atrelada ao desenvolvimento **sustentável** e à busca constante para reduzir o uso de recursos naturais, é um estilo de vida que não prejudica o planeta e contribui para a procura por satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de fazerem o mesmo.

Esta jornada inclui diversas temáticas pedagógicas que convergem para a recomposição da aprendizagem e para a responsabilidade social na construção dos saberes necessários à sustentabilidade. Dentre os temas principais, destacamos Calendário Letivo, Prepara/Reforço Escolar, Material Didático, Alfabetiza Pará, Avaliação da Aprendizagem, Educação Ambiental, Competências Socioemocionais e Orientações para a Jornada Pedagógica nas escolas nos dias 22, 23 e 24/01, além de temáticas complementares e essenciais sobre Gestão Democrática, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo, das Águas e das Florestas.

2. OBJETIVO



Potencializar as ações estratégicas para o ano letivo de 2025, a partir de análises dos resultados do trabalho de 2024 sobre o planejamento estratégico da SEDUC e o desempenho das escolas relacionado às metas e estratégias estabelecidas no plano de ação de cada unidade de ensino, para garantir os direitos e expectativas de aprendizagens dos estudantes. E, assim, desenvolver o processo de alfabetização, recomposição de aprendizagem, acesso e permanência, entre outros, para a melhoria da educação da Rede Estadual de Ensino do Pará.

3. PARTICIPANTES



Professores, Especialistas em Educação, Gestores, Diretores Escolares, Coordenadores Pedagógicos, Coordenadores Administrativos, Técnicos de Apoio Pedagógico, Dirigentes e demais profissionais da educação das Unidades Escolares do Estado do Pará.

4. MATERIAL DIDÁTICO



4.1. Ementas Curriculares



O

Guia de Apoio à Implementação dos Documentos Curriculares do Estado do Pará tem o objetivo de embasar o trabalho das equipes de gestão central, das regionais de ensino, de gestão escolar e professores, explicitando as relações entre o conjunto de documentos curriculares e a priorização curricular proposta nas ementas. As ementas curriculares contemplam as quatro áreas de conhecimento: Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens.

Elas são ferramentas de apoio à organização, planejamento e execução de processos que envolvem a recomposição das aprendizagens dos estudantes para níveis adequados, sempre observando o desenvolvimento integral. Nesse documento são encontradas: **descrição de aprendizagem, seleção de habilidades elaboradas em conjunto com os objetos de**

conhecimento e as expectativas de aprendizagem, as quais possibilitam enxergar os avanços de aprendizagem ao final de cada ano de ensino. O Guia de Implementação tem por apoio os Documentos Curriculares do estado do Pará, elaborados pela Secretaria de Estado de Educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É possível encontrar também ações estratégicas que dão sustentação às frentes de currículo, formação, materiais didáticos e avaliação, o que é essencial para assegurar a coerência pedagógica sistêmica necessária para a implementação da política educacional do estado do Pará

4.2. COLEÇÃO ALFABETIZA PARÁ: navegando na leitura e na escrita.



O material didático complementar do Programa Alfabetiza Pará (Lei n.º. 9867/2023) para este ano letivo foi reelaborado por [professores\(as\) autores\(as\) paraenses](#) e recebeu o título de **“Coleção Alfabetiza Pará: navegando na leitura e na escrita”**. Ele tem como objetivo apoiar e inspirar práticas de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização e letramento inicial das crianças paraenses, em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a partir de textos referenciados na cultura paraense, em diversos gêneros, como brincadeiras, receitas culinárias, lendas, entre outros.

Trata-se de material elaborado a partir das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); das habilidades do Documento Curricular do Estado do Pará (DCE/PA) presentes na BNCC; das habilidades do Programa Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC), elaboradas exclusivamente para possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora no 2º ano.

Os materiais didáticos complementares serão entregues nas escolas, cujo tempo de uso diário é de até duas horas e deve ser inserido no planejamento das aulas, de modo a complementar

outros materiais e propostas já existentes na sala de aula. Reforçamos que o material é consumível (os estudantes podem escrever, pintar, recortar, colar sempre que necessário e sob a orientação e mediação do professor).

4.3. Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima



Os materiais didáticos objetivam desenvolver competências e habilidades em todos os estudantes, de modo a incentivar a participação individual e coletiva na **Educação para o Meio Ambiente, Sustentabilidade e Clima na Amazônia**, de forma permanente e responsável para a preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

No **Caderno do professor** você encontrará orientações sobre situações de aprendizagem, que mobilizam a ação docente e apoiam a mediação e o planejamento das aulas. As situações de aprendizagem estão organizadas em atividades com orientações, que evidenciam a integração de conteúdos e de atividades com base 002000780070030030038 ambientais, saberes e práticas do Pará e suas populações. O caderno apresenta estratégias pedagógicas, metodológicas e avaliativas.

No **caderno do estudante** são encontrados os conteúdos sobre meio ambiente e sustentabilidade, com roteiro de atividades práticas e campos para os registros e as intervenções dos estudantes.

4.4. Educação Financeira

O **material didático** é destinado para estudantes do **6º ao 9º ano do Ensino Fundamental** e oferece ferramentas para subsidiar o planejamento da vida financeira de modo a realizar sonhos, que passa por um processo de construção de estar no mundo de modo socioambientalmente responsável. A proposta deste Componente Curricular é desenvolver uma consciência financeira por parte dos estudantes, garantindo autonomia e protagonismo, com um olhar para o planejamento de ações ligadas às finanças, atentando, ainda, às desigualdades estruturais em nossa sociedade e sua relação com a bioeconomia, que é um grande potencial para as comunidades paraenses.



4.5. CADERNOS PREPARA PARÁ 2025



Em 2025, o PREPARA PARÁ apresenta o Preparatório SAEB com **Recomposição de Aprendizagem**, em cadernos reelaborados com um regionalismo a mais; além da formação continuada docente acerca dos componentes curriculares de **Língua Portuguesa e Matemática**.

Serão 2 cadernos por ano, um por semestre e por componente curricular. Cada caderno possui 8 capítulos e, ao final dos capítulos pares, você encontrará 10 questões semelhantes às

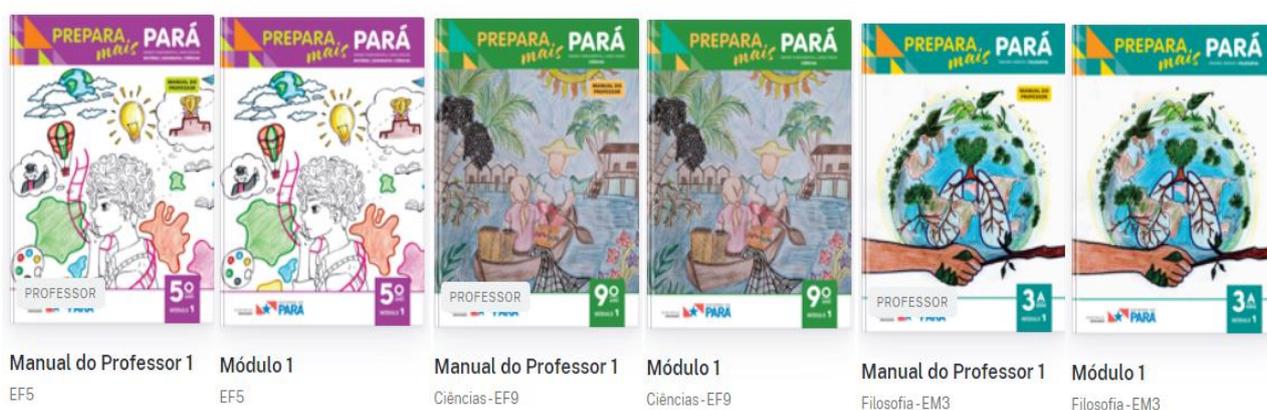
questões que os estudantes encontram na Prova Prepara SAEB, as quais retomam as habilidades e os descritores trabalhados nos capítulos anteriores.

Você também encontrará um simulado no final de cada caderno, com folha de resposta, semelhante ao da prova oficial do SAEB, para testar as habilidades adquiridas e praticar instrumentos típicos da prova, como o uso de gabaritos. No quadro de habilidades, você verá os conteúdos com suas respectivas Unidades Temáticas, as principais habilidades de Recomposição das Aprendizagens, assim como as habilidades e os descritores do SAEB.

No ano letivo de 2025, as turmas do **3º, 5º, 7º e 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª e 3ª séries do Ensino Médio** estão na agenda prioritária para participar do Preparatório SAEB, com recomposição da aprendizagem por meio de cadernos para alunos e professores dos componentes **Língua Portuguesa e Matemática**, que estarão chegando às escolas. A formação continuada para o Preparatório SAEB deve ocorrer também para professores das referidas turmas. Todos os cadernos PREPARA PARÁ, avaliações e resultado das avaliações, você terá acesso na plataforma Plurall, no endereço eletrônico: <https://www.plurall.net/> .

4.6. PREPARA MAIS

Para o exercício de 2025, o material será ampliado para os demais componentes da Base Nacional Comum Curricular. A proposta multidisciplinar de ensino reúne as habilidades da BNCC, presentes no currículo dos componentes, junto às habilidades de Língua Portuguesa e Matemática aferidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O **material** é direcionado aos **estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio**, acompanhado pelo material do professor.





A composição do material didático PREPARA MAIS PARÁ, terá 3 MÓDULOS ANUAIS, organizados para cada ano/série de ensino:

- **5º ano** – Caderno Integrado, contendo os componentes curriculares de Ciências, História e Geografia
- **9º ano** – Caderno por componente curricular (Ciências, História e Geografia)
- **3ª Série** – Caderno por componente curricular (Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, História e Geografia)

Os cadernos do **PREPARA MAIS PARÁ** estão organizados em semanas letivas, sendo o primeiro módulo a ser trabalhado em 08 semanas, o segundo módulo também em 08 semanas e o terceiro módulo em 12 semanas. No caderno do professor, dentro das semanas, há planejamento aula a aula. Em cada planejamento há etapas de desenvolvimento da aula, as quais se dividem em Ponto de Partida, com sugestões de como a aula pode ser iniciada; Mão na Massa, com sugestão de dinâmicas de trabalho com os estudantes, a exemplo de atividades que podem ser realizadas individualmente ou em grupo, com ou sem intervenção direta do professor e retomada, sugerindo como a aula pode ser finalizada.

Ao fim de cada conjunto de aulas, serão encontradas questões de múltipla escolha, associadas às habilidades exploradas no caderno. Todos os cadernos PREPARA MAIS PARÁ, avaliações e resultados de avaliações, você encontrará na plataforma Plurall, no endereço eletrônico:

<https://www.plurall.net/>

4.7. CADERNO SUPLEMENTAR DO PROFESSOR



Os cadernos suplementares de Língua Portuguesa e Matemática são materiais para turmas do **5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio**. O caderno possui atividades contendo orientações para trabalhar com as habilidades selecionadas, com base nos descritores do SAEB - Plataforma Plural.

Todos os Cadernos Suplementares do Professor estarão na plataforma Plural, no endereço eletrônico: <https://www.plural.net/>.

4.8. CADERNO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Esse material foi organizado para atender às demandas prioritárias da Secretaria de Educação do Estado do Pará, no que se refere à recomposição de aprendizagens, para a melhoria da proficiência leitora em Língua Portuguesa e Matemática. Em 2025, o material didático complementar será trabalhado, especificamente, com os estudantes dos **anos iniciais até o 5º ano**, e dos anos finais até o **9º ano do Ensino Fundamental**.

A coleção está dividida em 4 volumes. As atividades estruturam-se em 4 semanas, sem a marcação do ano/série, de modo que o(a) professor(a) terá autonomia para fazer a curadoria das atividades de acordo com a necessidade do ano/série que trabalhará. Ao final do Caderno estará disponível um teste para diagnose da turma. Todos os Cadernos de Atividades Complementares podem ser encontrados na plataforma Plurall, no endereço eletrônico: <https://www.plurall.net/>

Os Cadernos de Atividades Complementares estruturam-se a partir de habilidades pautadas nos descritores das matrizes de referência SAEB/SISPAE, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e com o Documento Curricular do Estado do Pará (DCE-PA).

4.9. ENSINO MÉDIO NA AMAZÔNIA PARAENSE



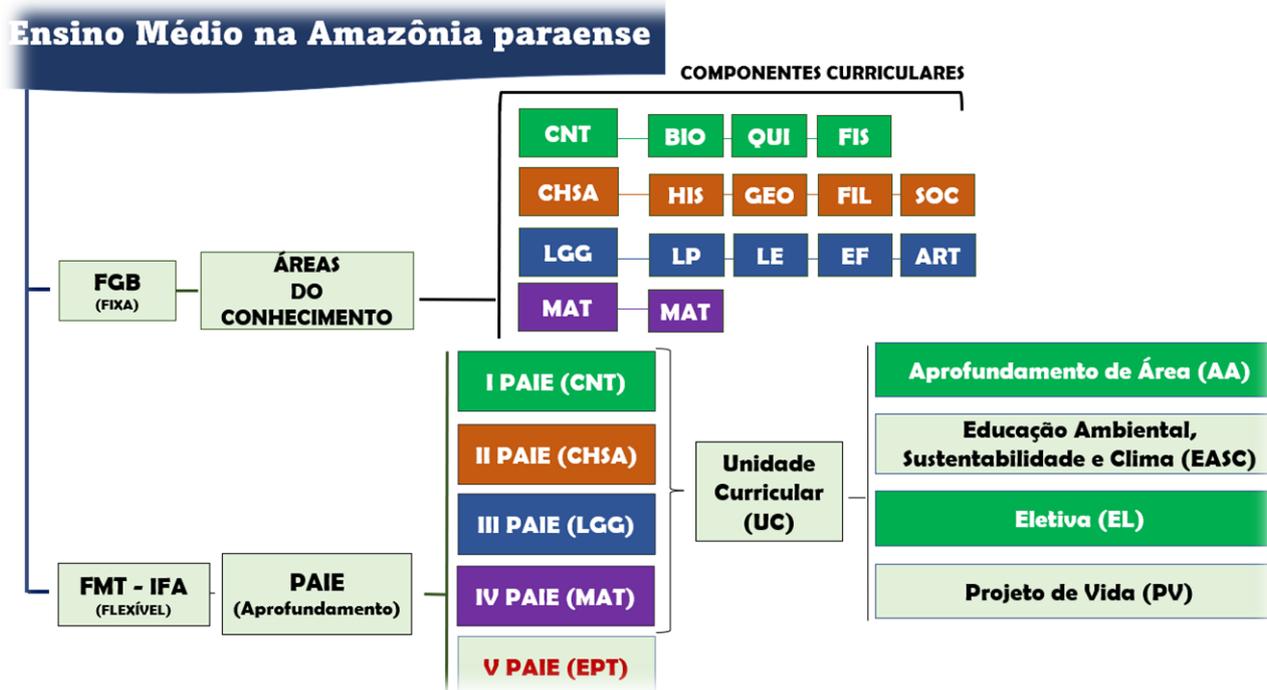
Com o objetivo de orientar os professores da rede estadual de ensino na implementação dos Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudo (PAIE), a Coordenadoria de Ensino Médio, por meio da equipe de docentes das 4 áreas de conhecimento, elaborou os Cadernos Orientadores das Unidades Curriculares: Aprofundamento de Área e Eletiva. Estes cadernos estão ancorados nos três princípios legais norteadores do processo de ensino-aprendizagem do Ensino Médio no estado do Pará, que são: Respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no

tempo; Educação para a sustentabilidade ambiental, social e econômica e Interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

No cenário em que a recomposição das aprendizagens se faz necessária, tornam-se urgentes ações que promovam uma recomposição efetiva, apresentando um processo de ensino-aprendizagem, alinhado às necessidades dos estudantes. Nesse contexto desafiador, o Ensino Médio na Amazônia Paraense busca, por meio da construção de uma educação humana integral, a efetivação de políticas públicas educacionais.

Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos (PAIEs)

A implementação dos Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos, previstos na Matriz Curricular, aprovada pela **RESOLUÇÃO Nº 504 DE 09 NOVEMBRO DE 2023**, proporciona ao estudante uma visão holística da educação no ciclo da juventude, contribuindo, assim, para a justiça curricular em um território tão plural como a Amazônia Paraense.



A **Matriz Curricular** está estruturada na **Formação Geral Básica**, constituída pelas **quatro Áreas do Conhecimento** e pelos **Itinerários Formativos**, organizada em **cinco Percursos de Aprofundamento de Integração de Estudos (PAIEs)**, sendo 01 percurso para cada área de conhecimento e 01 para **Educação Profissional e Técnica**.

A carga horária total do Ensino Médio na Amazônia Paraense, em todas as formas de oferta, é de 3.000 horas, sendo:

- Formação Geral Básica: 2.400 horas com 800 horas por ano;
- Formação para o Mundo do Trabalho: 600 horas, distribuídas ao longo dos PAIEs (I a IV) com 200 horas por ano.

No PAIE V, percurso da Educação Profissional e Técnica, a carga horária é de 1.080 horas, sendo 360 horas anuais, com possibilidade de ampliação para até 1.200 horas no ciclo da juventude, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Nas escolas de tempo integral, voltadas à Educação Profissional e Técnica, a carga horária dos PAIEs I e II, específicos dessa modalidade de ensino, é de 2.160 horas, com 720 horas anuais.

Os Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos (PAIEs) correspondem aos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), conforme previsto na **Lei nº 14.945/2024**, sistematizada pela Resolução nº 2, de novembro de 2024, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio. Essas normas alteram artigos da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e revogam parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que dispõe sobre a reforma do Ensino Médio.

Os PAIEs de I a V são compostos por quatro Unidades Curriculares, sendo duas comuns a todos os percursos e duas específicas de cada percurso. Nas escolas de tempo integral, o I e II PAIE, específicos dessa modalidade de ensino, são compostos por seis e oito unidades curriculares, respectivamente. Neste caderno orientador, é apresentada a referida Unidade Curricular.

Eletivas



Neste caderno orientador, é apresentada a Unidade Curricular Eletiva do I PAIE, com o objetivo de nortear o planejamento e as ações pedagógicas do Ensino Médio na Amazônia paraense, em todas as modalidades de ensino.

As demais Unidades Curriculares de todos os PAIEs, das diferentes modalidades de Ensino Médio na Amazônia paraense, também serão abordadas em cadernos orientadores específicos.

4.10. PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO - ACELERE O SABER



O Programa de Correção de Fluxo “Acelere o Saber”, tem como objetivos garantir os direitos de aprendizagem com equidade e estimular a continuidade dos estudos, evitando a repetência sistemática e o abandono escolar. As turmas serão organizadas em espaços de aprendizagens significativas, numa abordagem pedagógica com adaptação do currículo, selecionado a partir do que é fundamental e essencial para os estudantes prosseguirem no ciclo ou nível de ensino.

A proposta metodológica do Programa de Correção de Fluxo “Acelere o Saber”, fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes são capazes de aprender e que podem realinhar sua trajetória escolar, desde que sejam respeitadas suas diferentes formas de aprendizagem. E ainda, que possibilite ao estudante o acesso ao conhecimento socialmente elaborado em consonância com a Matriz Curricular do seu nível de ensino e as diretrizes curriculares da rede estadual de ensino.

Os estudantes incluídos no Programa de Correção de Fluxo “Acelere o Saber” receberão material didático-pedagógico próprio, com metodologia própria e específica por área de conhecimento, para a recomposição da aprendizagem e progressão nos estudos para outro ciclo ou nível de ensino da educação básica.

As coleções se apresentam com 5 exemplares por nível de ensino e ciclo, por área de conhecimento e objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares.

No Ensino Médio:

- 1 exemplar de Ciências da Natureza - Biologia, Física e Química;
- 1 exemplar de Matemática;
- 1 exemplar de Linguagens - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte;
- 1 exemplar de Ciências Humanas - História, Geografia, Filosofia e Sociologia;
- 1 exemplar de Projeto de Vida.

No Ensino Fundamental Anos Finais:

- 1 exemplar de Ciências da Natureza - Ciências Física e Biológica;
- 1 exemplar de Matemática;
- 1 exemplar de Linguagens - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte;
- 1 exemplar de Ciências Humanas - História e Geografia;
- 1 exemplar de Projeto de Vida.

A avaliação ocorrerá de forma contínua, cumulativa, participativa e bimestralmente, por nível de ensino e de ciclo de aprendizagem ao longo de todo o processo educativo.

5. FORMAÇÃO PARA USO DO MATERIAL DIDÁTICO



A temática de formação para uso do material didático consiste em agendas sistemáticas de formações voltadas para professores da rede estadual de ensino de forma presencial e online, a partir dos materiais didáticos disponíveis em nossas escolas, como: Prepara, Prepara Mais, Caderno de atividade complementares, livro do PNLD, Educação Financeira, Educação Ambiental, Alfabetiza, dentre outros.

As formações serão promovidas pela Diretoria de Formação (DIFOR), por meio das coordenações de formação docente e não docente do Centro de Formação. O Centro de Formação

tem por missão institucional implementar programas de formação continuada para os servidores da rede estadual de educação do Estado do Pará.

O Programa de formação para uso do material didático ocorreu em conjunto com instituições parceiras e com o projeto de Formação Continuada Travessias do CEFOR/SEDUC/PA. Essas formações têm por finalidade proporcionar aos professores estratégias metodológicas diversificadas, para possibilitar o uso efetivo dos materiais didáticos disponíveis na escola, visando a garantia do direito à aprendizagem dos nossos estudantes e, conseqüentemente, a melhoria dos indicadores de qualidade da educação do Estado do Pará.

O processo formativo deve envolver a participação de professores formadores lotados na Diretoria de Formação, os professores formadores das Diretorias Regionais de Ensino (DRE) que compõem os núcleos de formação das DRE's e os professores ministrantes das escolas da rede estadual de ensino do estado do Pará.

As formações serão ofertadas aos professores de todos os componentes curriculares e áreas de conhecimentos do currículo, e que compõem a matriz curricular das etapas e modalidades da educação básica. Neste sentido, o professor deve participar do processo de formação e incorporar as estratégias de uso do material didático nas suas aulas, conforme os conhecimentos adquiridos e as condições reais e objetivas que determinam o clima escolar e a dinâmica da sala de aula das escolas estaduais paraenses nos seus diferentes territórios.

Essas formações deverão ocorrer no ano letivo de 2025 e as DRE's e as escolas estarão recebendo os cronogramas de formação para professores de todas as áreas de conhecimentos do Currículo de todas as etapas e modalidade da educação básica.

O papel da equipe gestora no processo de formação é incentivar e acompanhar a participação, frequências e resultados das ações das formações na sala de aula, como: encontros, treinamentos, oficinas, reuniões, workshops, dentre outros.

De igual importância, a Diretoria de Formação irá buscar parcerias e promoverá ao longo de 2025 formações continuadas para os servidores não docentes, profissionais do quadro de apoio e do módulo de gestão das escolas e DRE's, com o intuito de qualificar o desenvolvimento profissional dos servidores que atuam nessas áreas.

A Diretoria de Formação ainda disponibiliza para todos os servidores das escolas da rede estadual de ensino o **AVACEFOR** (Ambiente Virtual de Aprendizagem do Centro de Formação dos

Profissionais da Educação Básica do Estado do Pará), nesse ambiente, o cursista encontrará todos os materiais referentes ao curso que está realizando, assim como poderá interagir com os tutores e demais cursistas por meio do FÓRUM, também terá nesse ambiente uma seção destinada à avaliação dos conhecimentos adquiridos, as questões poderão ser objetivas ou discursivas além de possibilitar que o cursista possa enviar arquivos de texto em todos os formatos, imagens e vídeos. Vale também ressaltar que ao final do curso aquele profissional que obtiver rendimento igual ou superior a 70% receberá no próprio AVACEFOR o seu certificado. Nesse ano vamos intensificar os cursos auto instrucionais nas áreas das Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática, Gestão e muitos outros.

Para acessar a **plataforma AVACEFOR**, você precisa se conectar com o endereço eletrônico <https://www.seduc.pa.gov.br/avacefor/> e realizar o seu cadastro. Com o objetivo de facilitar a compreensão do seu cadastro no AVACEFOR, basta acessar o link <https://www.youtube.com/watch?v=zBtRGTgiAs8> e visualizar o passo a passo do tutorial. E para fazer o Tour pelas salas virtuais, acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=ydaFC3i3BOY&t=32s>.

Por fim, desejamos uma excelente Jornada Pedagógica e um ano letivo de 2025 com a formação em serviço, contribuindo positivamente nos resultados da melhoria da qualidade de ensino nas práticas pedagógicas para a sustentabilidade dos sujeitos da Amazônia paraense.

6. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS



O aprendizado de competências socioemocionais é fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, pois por meio deles se dá o fortalecimento das relações no ambiente escolar.

O desenvolvimento de competências socioemocionais também favorece o engajamento nas aulas, além de estar contemplado na Base Nacional Curricular, porém o mais importante é que essas competências nos fornecem habilidades para lidar com os desafios da vida, sendo uma estratégia importante de promoção da saúde mental.

O que são competências socioemocionais?

Desde a introdução dos seus princípios, o aprendizado de competências socioemocionais vem sendo descrito por diferentes teorias. A mais disseminada globalmente é o modelo da Colaboração pelo Aprendizado Acadêmico, Social e Emocional (CASEL), centrado no desenvolvimento de cinco competências interrelacionadas de natureza cognitiva, afetiva e comportamental: Autoconhecimento, Autocontrole, Tomada de Decisão Responsável, Habilidades Sociais e Consciência Social.

São habilidades que permitem a uma pessoa lidar com suas próprias emoções e com as dos outros. Elas se manifestam na forma como uma pessoa pensa, sente e age e são importantes para a vida pessoal, acadêmica e profissional.

O desenvolvimento socioemocional é impulsionador da aprendizagem escolar e também promove inúmeras conquistas ao longo da vida, como em relações interpessoais, benefícios de saúde física e mental, entre outros.



Fonte: Instituto Ayrton Senna

Competências Socioemocionais nas Escolas

- Desempenho escolar;
- Pertencimento escolar;
- Prevenção à violência escolar e ao *bullying*; e
- Promoções de bem-estar e saúde mental.

Algumas ferramentas/estratégias para trabalharmos as competências socioemocionais no contexto escolar

- Rodas de conversa;
- Debates;
- Círculo de paz - justiça restaurativa;
- Palestras;
- Oficinas de aprendizagem; e
- Jogos e dinâmicas.



Referência(s)

https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/kit-atividades_socioemocional-1.pdf

https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias_socioemocionais-estudantes/atividades-socioemocionais-para-criancas-do-fundamental-i/

https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiA4fi7BhC5ARIsAEV1YiY1u2BOrt0ZL-juyBeefkLaXJ3xFv2lFtBWZ7jLa9uaR8qSGuZudSgaAruzEALw_wcB

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, 2018.

Disponível

em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2025.

7. IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL



Racismo: vamos pensar juntos?

Que tipo de seres humanos queremos formar?
Que tipo de comunidade queremos construir?
Qual nossa visão sobre o racismo?
Qual minha função social?



Segundo o Dicionário Caldas Aulete, Racismo é um conjunto de ideias, pensamentos e ações que parte do pressuposto da existência de raças superiores e inferiores. É uma forma de discriminação que leva em conta a raça como fundamento de práticas que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos.

Contextualização

- Mais de 300 anos de escravização /Lei Áurea 136 anos.
- Brasil - mito da democracia racial.
- IBGE - Censo 2022 - 55% da população brasileira se identifica como preta ou parda.
- Não há representatividade na mesma proporção em cargos de comando.



Consequências do racismo

- Profundo impacto na construção da identidade;
- Identidade racial negativa;
- Autoestima diminuída;
- Autoimagem negativa;
- Fator estressor;
- Rejeição aos traços físicos;
- Tristeza profunda;
- Sentimentos de inferioridade;
- Sentimentos de menos valia;
- Sentimento de não pertencimento;
- Isolamento social; e
- Síndrome de Burnout.



O racismo e alguns dos seus impactos emocionais

- Transtornos mentais;
- Depressão;
- Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG);
- Transtorno de humor;
- Transtornos de personalidade; e
- Fobias.



O que fazer em caso de racismo?

- Com a implementação da Lei 10.639/03, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares;
- Implementação de uma educação antirracista;
- Não naturalização do racismo;
- Formalizar denúncias nas delegacias/DEACA;
- Instituições adotarem intransigência contra racismo;
- Formação continuada para os profissionais de educação;
- Discutir o tema com toda comunidade escolar: alunos, profissionais, famílias e comunidade.
- PPP da escola.

REFERÊNCIA(S)

A. Vallardi, Milano: 2001. AULETE, Caldas. Aulete Digital – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online, acessado em 08 de janeiro de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em 07 de janeiro de 2025.

<https://www.amesuamente.org.br/guias-e-manuais/recomendacoes-sobre-saude-mental-para-a-gestao-escolar-letramento-e-consciencia-racial/>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

8. A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL



“Como a escola pode trabalhar a diversidade na educação sustentável?”

A educação para a diversidade perpassa pelo reconhecimento do espaço de vida, da cultura, da resistência, na formação dos sujeitos comprometidos com seus territórios e justiça social, bem como reconhecer os processos naturais e da relação do ser humano e natureza. Busca-se promover o respeito e a tolerância, combatendo o preconceito e a discriminação, promovendo a inclusão social e firmamento de sua identidade com suas especificidades.

Valorizar a diversidade na escola é reconhecer seus saberes, suas tradições, histórias, artes, as línguas e as identidades dos diferentes grupos que compõem a sociedade, promovendo a inclusão em todos os seus aspectos: Sociais, Culturais, Físicos e etc.

Alguns exemplos de como a escola pode trabalhar a educação sustentável na diversidade:

- Possuir uma horta onde se possa trabalhar o cuidado com a natureza e, de forma interdisciplinar, debater sobre as contribuições dos povos originários, africanos e afro-brasileiros para a formação do Brasil, bem como os processos de resistência e luta contra o colonialismo, a escravidão e o racismo;
- Sensibilizar alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral sobre a importância da diversidade para o desenvolvimento humano e social;
- Adaptar e adequar o ambiente escolar às diferentes necessidades dos usuários;
- Textos literários que expressem a diversidade linguística e cultural do país como as obras de autores regionais;
- Integrar conhecimento científico e saberes populares;
- Buscar elementos para a contribuição das práticas produtivas, de preservação e sustentabilidade.

Essas são algumas contribuições que a comunidade escolar pode colocar em prática, além de outras ideias que possam surgir no percurso do processo educacional, visando educar e conscientizar a comunidade, promovendo a sustentabilidade como um todo.

9. BUSCA ATIVA ESCOLAR



A Busca Ativa Escolar é uma estratégia para prevenir infrequência e combater o abandono escolar. Consiste em localizar crianças, adolescentes e jovens fora da escola, sem matrícula no ensino público e ainda, aqueles em risco de abandono escolar e apoiar sua reintegração. Essa abordagem baseia-se na compreensão dos fatores subjacentes à evasão escolar.

A equipe escolar deve adotar uma abordagem inclusiva, acolhedora, e que estimula a permanência dos nossos estudantes, reconhecendo fatores socioeconômicos que influenciam a infrequência, abandono e evasão escolar.

Dentro da escola, os procedimentos para a busca ativa podem ser realizados por meio dos seguintes instrumentos:

- Instrumento 1 – Relação de Alunos Faltosos/Infrequentes da Semana (RAFIS)
- Instrumento 2 – Convocatória Para Pais e/ou Responsáveis (CONPPR)
- Instrumento 3 – Atendimento de Retorno (AR)
- Instrumento 4 – Notificação ao Conselho Tutelar (NCONT)
- Instrumento 5 – Notificação ao Ministério Público (NMP)
- Instrumento 6 – Devolutiva à Equipe Docente (DED)

Havendo a possibilidade de visita domiciliar, a escola pode realizá-la após esgotar todas as tentativas dentro do ambiente escolar, antes de avançar nas alternativas, a exemplo do acionamento do Conselho Tutelar.

Caso intervenções não sejam eficazes, a escola encaminhará o caso à Diretoria Regional de Ensino (DRE), que analisará e implementará medidas complementares. Posteriormente, a Coordenação Estadual da Busca Ativa Escolar (CEBAE) encaminhará os processos à Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/PA).

Um dos principais indicadores é o estudante com 5 faltas consecutivas ou 7 faltas alternadas bimensalmente. Ao detectar esses casos, a escola adotará procedimentos de busca ativa.

Ferramentas de Acompanhamento

- Diário de Classe (impresso/digital): imprescindível atualização diária pelo professor.
- Planilha de Acompanhamento de Alunos Faltosos/Infrequentes (PAAFI) **de preenchimento bimestral obrigatório.**
- Critérios para PAAFI
- 5/7 dias consecutivos/alternados sem justificativas.
- A referência, a partir deste ano, passa se aplicar tanto para as escolas regulares quanto para de tempo integral (9h e 7h)
- É necessária a inserção na PAAFI dos dados do estudante, quantidade de faltas e medidas para reintegração do estudante no ambiente escolar.

Ferramenta colaborativa UNICEF/SEDUC

- Identificar crianças/adolescentes fora da escola;
- Registrar casos de risco de abandono escolar: alunos com 30 dias de faltas consecutivas, sem justificativas;
- Monitorar e acompanhar estudantes em risco de abandono.

Ações de impacto na linha de frente das ações da SEDUC/PA:

- **Semana Mobiliza Comunidade Escolar** - Objetivo: Fortalecer a relação escola-comunidade e combater o abandono escolar em parceria.
- **Campanha Na sala de aula, quem está faltando?** - Objetivo: Identificar estudantes com perfil de infrequência e articular ações conjuntas para garantir sua permanência escolar.
- **Projeto Nenhum Aluno Fora da Escola (NAFE)** - Objetivo: Garantir o acesso e a permanência dos estudantes da rede pública estadual do Pará.

Consulte o documento nas unidades escolares para acompanhar:

- Ações programadas
- Cronograma
- Periodicidade

Recomendações:

- Para sinalizar alunos infrequentes ou em risco de abandono e compreender os processos de Busca Ativa Escolar, procure o Ponto Focal designado em sua escola.
- Além disso, mantenha contato com o técnico de referência da Busca Ativa Escolar (BAE) em sua Diretoria Regional de Ensino (DRE) para solicitar apoio, receber orientações e compartilhar experiências.
- Conecte-se à Coordenação da Busca Ativa Escolar (BAE) para orientações técnicas especializadas e apoio ao desenvolvimento de ações, avaliações e ajustes estratégicos.
- Consulte o Guia da Busca Ativa Escolar para compreender integralmente o processo da BAE na rede, incluindo estratégias para enfrentar infrequência, abandono e evasão escolar, além de abordar temas de vulnerabilidade que estão por trás da exclusão escolar.
- Leitura apurada da legislação educacional e das legislações atinentes aos direitos das Crianças e Adolescentes.
- Sugestões de Referências Legislativas: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Plano Nacional de Educação (PNE).



A importância da alfabetização para o sucesso escolar dos estudantes paraenses

É prioridade da rede estadual de ensino investir na alfabetização de crianças paraenses por se tratar da base que incidirá no desenvolvimento de todas as etapas da educação básica. Uma criança alfabetizada na perspectiva do letramento que domina a escrita e a leitura tem a possibilidade de progredir e vencer os desafios da escolaridade seguintes. Dessa forma os problemas de evasão e distorção ano/idade serão amenizados ou até extintos, como afirma Magda Soares (2023): “Toda criança pode aprender a ler e a escrever”.

O Programa Alfabetiza Pará, política pública de alfabetização das crianças paraenses das redes públicas de ensino no estado do Pará (Lei 9.867/2023), em consonância com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA (Decreto Nº 11.556, de 12/06/2023) e em regime de colaboração com os municípios, se estrutura em três eixos fundamentais: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, Materiais Didáticos Complementares e as Avaliações das Aprendizagens (interna e externas).

Baseado em tais pressupostos, o documento apresenta orientações do Alfabetiza Pará para contribuir no planejamento das atividades escolares no ano de 2025, tendo em vista a garantia do direito de alfabetização das crianças, considerando o acompanhamento e o monitoramento das aprendizagens nas salas de aulas e em cada unidade escolar.

A organização do trabalho pedagógico na escola

Para contribuir com a construção do Planejamento 2025, orientamos considerar os resultados de aprendizagem que foram mapeados durante todo o ano de 2024, que podem ser consultados no [BI do Alfabetiza Pará](#) e nos documentos internos da escola, haja vista que as sondagens nos dão boas pistas sobre o que as crianças já sabem e sobre aquilo que ainda precisam aprender.

Dessa forma, consideramos, como ponto de partida, os momentos coletivos para análises dos resultados, socialização dos perfis de turmas e diálogos entre os docentes. Após tal momento, baseado nos **documentos curriculares**, os docentes de cada ano escolar devem organizar seus planos de ensino, tendo em vista as aprendizagens pretendidas para 2025, atentos aos desafios da

garantia de aprender de todos/as, ou seja, a inclusão de estratégias metodológicas que atendam à heterogeneidade constituinte das turmas e a sistemática de acompanhamento e monitoramento das aprendizagens em sala de aula.

O Programa Alfabetiza Pará, política pública de alfabetização das crianças paraenses nas redes públicas de ensino no Estado do Pará (Lei 9.867/2023), em consonância com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - CNCA (Decreto Nº 11.556, de 12/06/2023) e em regime de colaboração com os municípios, estrutura-se em três eixos fundamentais: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, Materiais Didáticos Complementares e as Avaliações das Aprendizagens (interna e externas).

Baseado em tais pressupostos, o documento apresenta orientações do Alfabetiza Pará para contribuir no planejamento das atividades escolares no ano de 2025, tendo em vista a garantia do direito de alfabetização das crianças, considerando o acompanhamento e monitoramento das aprendizagens nas salas de aulas e em cada unidade escolar.

Abaixo apresentamos possibilidades de inclusão de contribuições de cada um dos eixos do Programa Alfabetiza Pará como forma de potencializar a organização do trabalho pedagógico na escola e nas salas de aula.

Avaliação e Acompanhamento das Aprendizagens

Para o ano de 2025 as escolas participarão de três avaliações externas de aprendizagem: a avaliação de [Fluência leitora](#)¹, o [SISPAE](#)² e o [SAEB](#)³.

Para o monitoramento e acompanhamento das aprendizagens na escola, o Programa Alfabetiza Pará desenvolve a estratégia de sondagens diagnósticas mensais, como avaliação diagnóstica e formativa interna.

A avaliação diagnóstica é um importante instrumento de monitoramento das habilidades de leitura e escrita, pois ela inclui a sondagem que possibilita ao(a) professor(a) o mapeamento da turma, aproximando-o(a) do que as crianças pensam sobre escrita, como leem palavras, frases e

¹ A avaliação de fluência leitora, terá duas aplicações, uma de entrada (importante para refletir sobre como estão os estudantes no início do ano letivo e ao mesmo tempo mostrar indicadores sobre as aprendizagens desenvolvidas nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental) e a avaliação de saída (que possibilita um comparativo sobre as aprendizagens conquistadas ao longo do ano letivo e os desafios de recomposição para os anos seguintes)

² O SISPAE atenderá as turmas do 2º e 5º anos do Ensino Fundamental no ano letivo de 2025.

³ No ano letivo de 2025, as turmas do 2º e 5º anos participarão da avaliação SAEB.

textos simples e o que precisam aprender para construção do pensamento, consequência da apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA).

Os resultados obtidos nas sondagens devem ser apropriados e analisados para melhoria das práticas de acompanhamento de aprendizagem a serem desenvolvidas pela gestão escolar, em diferentes atividades:

- acompanhar a frequência diária dos(as) estudantes e fazer a busca ativa, quando necessário; apoiar a execução do plano de ação, junto ao(à) professor(a), diante dos resultados obtidos na sondagem diagnóstica em sua sala de aula, levando em consideração a meta de aprendizagem proposta para o período;
- garantir o desenvolvimento da proposta contida na Rotina Semanal, levando em consideração a meta de aprendizagem definida para o período;
- fortalecer o planejamento de intervenções que incluam outros ambientes e profissionais que a escola disponha;
- realizar mensalmente reuniões de feedback com os resultados das sondagens do mês anterior entre docentes e equipe gestora, para planejamento coletivo de ações e estratégias para melhoria das aprendizagens;

O planejamento e realização de intervenções na sala de aula e na escola necessitam ser processos dinâmicos e colaborativos, que visem atender às necessidades dos(as) alunos(as) e promover seu sucesso acadêmico e desenvolvimento integral. Essas intervenções são fundamentais para garantir que todos(as) os(as) alunos(as) tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades iguais de aprendizagem.

A rotina de avaliação diagnóstica das aprendizagens da turma (sondagens de leitura e escrita) acontecerá mensalmente, de fevereiro a dezembro. As orientações específicas para os procedimentos da coleta de dados das sondagens, o envio dos dados e usos dos resultados organizados no [BI do Alfabetiza Pará](#) serão realizados em documento orientador próprio, encaminhado posteriormente.

Ressaltamos que a sistemática de realização das sondagens diagnósticas mensais (indicações de texto, palavras e frase do ditado e ficha de leitura, folha de atividade, planilha de resultados e formulário para envio de resultados) serão encaminhados pela coordenação do Programa em tempo hábil.

Materiais Didáticos Complementares

Para potencializar o uso da **“Coleção Alfabetiza Pará: navegando na leitura e na escrita”** é importante a apropriação das orientações presentes no “caderno do professor” pela coordenação pedagógica e pelos professores alfabetizadores para coleção nos planejamentos das turmas de 1º e 2º ano do EF, desde o plano de ensino anual 2025 até os planos de aula, que materializarão as rotinas pedagógicas a serem desenvolvidas, juntamente com outros recursos didáticos disponíveis e em diálogo com os diferentes componentes curriculares.

De forma semelhante, garantir o espaço-tempo escolar incluindo as orientações presentes no caderno do professor: observar **o tempo de uso diário do material de até duas horas**; executar as atividades permanentes no decorrer da semana (para gostar de histórias, para gostar de escrever, para gostar de acolher, para gostar de ler); desenvolver as sequências didáticas, considerando a progressão das habilidades, as práticas de linguagem envolvidas nas atividades propostas (leitura e escuta; oralidade; análise linguística e semiótica; escrita e produção de texto); ter em mente de que cada um dos capítulos que compõem as unidades, correspondem a uma aula.

Reiteramos que o material do 3º ao 5º ano será informado posteriormente e o aprofundamento de todos os materiais didáticos serão objeto das pautas formativas do Programa Alfabetiza Pará.

Formação Continuada de Professores Alfabetizadores

A formação continuada dos(as) professores(as) e equipe gestora da escola considera que estes são profissionais que devem acompanhar a evolução da transformação do contexto social em que vivemos, buscando atualização constante para o aprimoramento do seu fazer pedagógico e desenvolvimento profissional. Dessa forma, concebemos tais sujeitos como imprescindíveis para o sucesso da política de alfabetização em sala de aula e na escola e que precisam ter oportunidade de constantemente refletir sobre sua práxis pedagógica.

Em 2025 será público-alvo das formações do Alfabetiza Pará, com a respectiva carga horária:

- **Professores(as) alfabetizadores(as) (1º e 2º ano EF):** 96 horas totais (64 horas presenciais e 32 horas remotas), organizadas em 1 encontro por mês de 8 horas, totalizando 8 encontros formativos presenciais ao ano.
- **Professores(as) de turmas do 3º ao 5º ano:** 96 horas totais (64 horas presenciais e 32 horas remotas), organizadas em 1 encontro por mês de 8 horas, totalizando 8 encontros formativos presenciais ao ano.
- **Coordenadores(as) pedagógicos(as):** 96 horas totais (64 horas presenciais e 32 horas remotas), organizadas em 1 encontro por mês de 8 horas, totalizando 8 encontros formativos presenciais ao ano.
- **Diretores(as) escolares:** 64 horas totais (32 horas presenciais e 32 horas remotas), organizadas em 1 encontro por mês de 8 horas, totalizando 4 encontros formativos presenciais ao ano.

A interação e alinhamento entre o diretor escolar, coordenadores pedagógicos e professores(as) alfabetizadores(as) é essencial para acompanhar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes de cada turma e na escola de forma geral. Nesse sentido, todos são responsáveis, em suas diferentes funções, em planejar e acompanhar as aprendizagens dos(as) estudantes da escola.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR 2025



O Calendário Escolar é uma ferramenta essencial para a organização e planejamento do ano letivo. Muitos são os motivos que destacam sua importância, pois a partir da organização do ensino é possível definir período de aulas, férias, recesso escolar e avaliações, além de garantir o cumprimento da carga horária mínima estabelecida por lei.

ANO LETIVO 2025

Início: 27/01/2025

Término: 23/12/2025



Um calendário escolar estabelecido possibilita o planejamento de eventos escolares como reuniões de pais, projetos pedagógicos, feiras e atividades extracurriculares, de forma antecipada, seguindo-se uma gestão do tempo eficiente e otimizada por parte dos professores e gestores escolares.

Todos devem estar atentos ao início do ano letivo de 2025, o qual será 27 de janeiro tendo seu término em 23 de dezembro.

Considerando que Belém será a sede da 30ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) em 2025, o Calendário Escolar terá um ajuste, uma vez que a realização da COP 30 afetará diretamente alguns municípios, sendo assim, **a Rede Estadual de Educação do Estado do Pará terá dois calendários este ano, um calendário para Belém, Ananindeua e Marituba e outro calendário para os outros 141 municípios.**

CALENDÁRIO DE AULAS REDE ESTADUAL 2025 Belém, Ananindeua e Marituba	CALENDÁRIO DE AULAS REDE ESTADUAL 2025 141 municípios do Pará
<p>1º Bimestre: 27 de janeiro a 11 de abril (52 dias letivos)</p> <p>2º Bimestre: 14 de abril a 27 de junho (51 dias letivos)</p> <p>3º Bimestre: 14 de julho a 18 de setembro (48 dias letivos)</p> <p>4º Bimestre: 19 de setembro a 18 de dezembro (49 dias letivos)</p>	<p>1º Bimestre: 27 de janeiro a 11 de abril (52 dias letivos)</p> <p>2º Bimestre: 14 de abril a 30 de junho (52 dias letivos)</p> <p>3º Bimestre: 31 de julho a 7 de outubro (48 dias letivos)</p> <p>4º Bimestre: 8 de outubro a 18 de dezembro (49 dias letivos)</p>

Nos dois casos, como podemos observar, os 200 dias letivos são garantidos, diferença entre os dois calendários está no período de férias escolares, dado que nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba as férias escolares serão divididas em 2 etapas, sendo a 1ª etapa de 30 de junho a 13 de julho e a 2ª etapa de 5 a 20 de novembro, ao passo que nos outros 141 municípios as férias escolares serão de 1 a 30 de julho.

Férias escolares: Belém, Ananindeua e Marituba	Férias escolares para os outros 141 municípios da REDE ESTADUAL DO PARÁ
<p>1ª Etapa</p> <p>30 de junho a 13 de julho (14 dias)</p> <p>2ª Etapa</p> <p>5 a 21 de novembro (17 dias)</p>	<p>1º de julho a 30 de julho</p>

Em síntese, o calendário escolar é um instrumento essencial para assegurar a regularidade e a qualidade do processo educativo, além de promover da melhor forma possível a gestão do tempo e o planejamento das atividades entre os diferentes membros da comunidade escolar

12. GESTÃO DE RESULTADO



A concepção da gestão de resultados nas escolas estaduais do Pará desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino e na promoção de uma educação mais equitativa e eficiente. Essa abordagem de gestão tem como objetivo central assegurar que os recursos, estratégias pedagógicas e políticas públicas estejam alinhadas para alcançar metas concretas de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes das escolas de rede estadual espalhados por todo o território paraense.

Ao abordar essa temática na jornada pedagógica 2025 não se pretende discutir exaustivamente as bases teóricas da Gestão de Resultados, mas sim, proporcionar reflexão acerca da necessidade de fazermos uso das diretrizes e finalidades da gestão de resultados na elaboração do

Plano de Ação de Melhoria da Aprendizagem dos diversos setores e atores que compõe a equipe escolar.

Assim sendo, recomenda-se que a Equipe Gestora, o Especialista em Educação e os professores dos diversos componentes curriculares e área de conhecimento que compõem a Matriz curricular das diversas etapas e modalidades da educação básica se apropriem de todos os resultados de sua escola para definir as ações, metas e objetivos para o ano letivo de 2025. Neste sentido, é importante que a escola conheça e analise seus índices e indicadores das diversas dimensões da gestão escolar, seja do meio como a administrativa, seja da área afim, como a pedagógica.

De igual importância, recomenda-se que a escola faça uso do painel de gestão escolar à vista no conhecimento dos seus indicadores, pois o Painel de Gestão constitui-se um importante instrumento de gestão em que se encontra a visão, a missão, metas, objetivos e demais resultados da escola que precisam ser conhecidos e considerados neste momento de planejamento de nossas ações para o ano de 2025.

A Coordenação da Jornada Pedagógica 2025 disponibiliza a toda a comunidade escolar este caderno de orientações e as apresentações das temáticas abordadas no decorrer desta jornada no endereço: <https://www.seduc.pa.gov.br/saeb/pagina/13653-jornada-pedagogica-2025>. Esses materiais auxiliam a equipe gestora e os professores regentes a construir o Plano de Ação de Melhoria da Aprendizagem e do Planejamento docente para o ano letivo que se inicia.

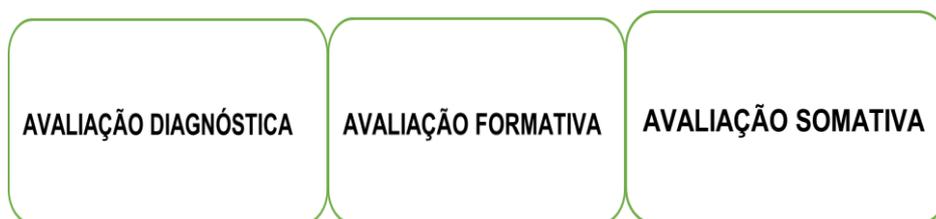
Por fim, deseja-se que a jornada pedagógica alcance seus propósitos e que a abordagem estratégica da gestão a partir dos resultados possa direcionar e contribuir efetivamente com as práticas pedagógicas para a sustentabilidade dos sujeitos da Amazônia paraense.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



A avaliação está intrinsecamente vinculada ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilita a identificação das fragilidades e dos avanços dos indivíduos avaliados. Nesse sentido, a avaliação pode fornecer subsídios essenciais para a formulação e/ou reorientação de estratégias que visem à melhoria desse processo educativo.

Podemos encontrar três dimensões da Avaliação Educacional:



As avaliações podem ser classificadas em duas categorias principais: avaliação da aprendizagem, que se concentra nos conhecimentos adquiridos pelos alunos e avaliação de desempenho, que analisa a eficácia com que os alunos executam determinadas tarefas ou atividades.

A **avaliação da aprendizagem**, também conhecida como avaliação interna, constitui uma das ferramentas disponíveis para os educadores avaliarem a eficácia do ensino e a assimilação dos conteúdos pelos alunos.

A **avaliação de desempenho**, frequentemente referida como avaliação de larga escala ou externa, tem como objetivo mensurar o desempenho dos estudantes por meio de testes que utilizam metodologias fundamentadas em critérios de proficiência e taxa de rendimento escolar. Um exemplo significativo dessa abordagem é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é derivado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e é implementado em todo o Brasil pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Também é possível avaliar esse desempenho por meio dos resultados do Sistema de Avaliação Paraense (SISPAE), instituído pela Secretaria de Estado de Educação do Pará e realizado no âmbito estadual desde 2013.

Perguntas para orientar o debate sobre os resultados

Que fatores, segundo os professores, podem contribuir para o desempenho dos estudantes da escola, em comparação com os dados gerais da rede de ensino?	Fatores como infrequência, reprovações anteriores e atraso escolar poderiam caracterizar as defasagens de aprendizagem possivelmente observadas na escola e em cada turma?	A forma como os estudantes são enturmadados pode ser um fator explicativo para as diferenças de desempenho?
A forma como os professores são designados para cada uma das turmas pode ser um fator explicativo para as diferenças de desempenho?	As diferentes estratégias didáticas adotadas pelos professores pode ser um fator explicativo para as diferenças de desempenho?	Que outros fatores poderiam estar associados ao desempenho dos estudantes?

AVALIAÇÕES DA REDE

Avaliação de Fluência (Programa Alfabetiza Pará)

A Secretaria de Estado de Educação, através da lei nº 9.867 de 13/03/23, instituiu o Programa Alfabetiza Pará, por meio do qual o Estado do Pará, em cumprimento ao regime de colaboração, presta cooperação técnica, pedagógica e financeira aos municípios do Estado, com o objetivo de fortalecer o processo de alfabetização na idade certa aos estudantes da rede pública, a fim de garantir uma política pública educacional eficiente e eficaz, resultando na melhoria dos indicadores.

Neste contexto, a SEDUC auxilia os municípios no processo de aprendizagem de estudantes dos anos iniciais (1º ao 5º ano) durante o período de alfabetização. A proposta é disponibilizar recursos, ferramentas pedagógicas e avaliativas para que as cidades melhorem o ensino ofertado nas redes municipais e estadual, atendendo, inclusive, aos requisitos do ICMS Educacional, aprovado na Assembleia Legislativa do Pará em 2022.

Como parte das ações, o Programa Alfabetiza Pará avalia os estudantes do 2º ano do ensino fundamental com a **Avaliação de Fluência Verbal em Leitura**, ocorrendo em dois momentos (**Entrada e Saída**), que tem por objetivo avaliar o processo de alfabetização por meio dos parâmetros da fluidez, precisão, entonação das palavras canônicas, pseudopalavras e textos narrativos de forma fluída e no ritmo adequado.

A avaliação tem seus resultados postados na Plataforma PARC, disponível no endereço eletrônico <https://parc.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>, onde diretoras/es e equipe são cadastradas/os para ter acesso aos resultados e demais casos disponíveis com orientações sobre a avaliação realizada.

Avaliação de Entrada e Saída do Prepara Pará

As Avaliações de Entrada e Saída são parte do Prepara Pará e possuem o objetivo de aferir o domínio de um conjunto de habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com a matriz das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A ideia é identificar conhecimentos prévios dos estudantes que permitam ao professor realizar um planejamento pedagógico adaptado às necessidades da turma e de cada indivíduo.

A aplicação das provas de Entrada (AVE) e Saída (AVS) são individuais e personalizadas, devendo ser um processo formal, considerando a importância da concentração dos estudantes para resolução das questões. Como somente algumas turmas participam das avaliações, a rotina da escola com as demais turmas deve ser mantida.

As turmas participantes no ano de 2025 são **3º ano, 5º ano, 7º ano e 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª série e 3ª série do Ensino Médio.**

Consideradas avaliações processuais, as avaliações diagnósticas permitem monitorar o progresso gradual dos estudantes que participam das iniciativas de recomposição de aprendizagem. Nessa modalidade de avaliação, é possível identificar as dificuldades individuais e coletivas, ajustar as estratégias pedagógicas e garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar os objetivos de aprendizagem.

Ademais, a gestão de dados gerados a partir da realização dessas provas por parte dos estudantes se configura como uma ferramenta poderosa para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e capaz de atender às necessidades de todos os estudantes.

Avaliação PRÓ-SisPAE

Caracterizada como uma avaliação formativa, o PRÓ-SisPAE tem como objetivo fornecer informações de forma ágil e rápida para as escolas elaborarem sua intervenção pedagógica. Em 2024, a aplicação de testes do PRÓ-SisPAE foram realizados em escolas que ofertam 4º ano e/ou 8º ano do Ensino Fundamental, e teve o intuito de identificar as dificuldades a serem trabalhadas na recomposição da aprendizagem. Em 2025, está prevista a aplicação para o 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As aplicações dessa avaliação constam de um instrumento com questões objetivas e cada questão com 04 alternativas balanceadas dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, revisadas pela SEDUC, a partir da matriz de referência do SAEB. Há previsão também, da aplicação de questionário sócio-econômico-educacional que tem por escopo traçar o perfil sócio-econômico dos estudantes avaliados.

Como em 2024, o Pro-Sispae 2025 será aplicado ao final do estudo de cada volume do caderno de atividades complementares, em um total de 04 (quatro) volumes, portanto, serão aplicados 04 (quatro) testes. Para cada teste haverá submissão de cartões-respostas via Internet para a correção, sistematização e divulgação dos resultados, que serão disponibilizados na plataforma

<https://portaladepa.dadyilha.com.br/> para que cada escola possa acompanhar seus resultados e orientar as intervenções pedagógicas necessárias a enfrentar as dificuldades de aprendizagem detectadas.

PRÓ SisPAE Alfabetiza Pará

É uma estratégia de mobilização e preparação de toda a comunidade escolar para a participação nas avaliações do Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE), com foco no aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental das redes públicas paraenses (estaduais e municipais).

A relevância do Pró-SisPAE Alfabetiza se dá pela potencialização do engajamento e envolvimento da comunidade escolar nas ações de monitoramento e acompanhamento das aprendizagens das crianças paraenses para intervenções nos processos de alfabetização para o alcance das metas pactuadas entre os entes federativos.

Atores envolvidos:

- Equipes das DRE's (Dirigentes, Coordenadores(as) Pedagógicos(as), Articuladores RENALFA e Formadores(as) Alfabetiza Pará);
- Equipes das Secretarias Municipais de Educação (Dirigentes Municipais, Diretores(as) de Ensino e Articulador(a) Municipal RENALFA);
- Equipes gestoras das escolas (Diretor(a) e Coordenadores(as) Pedagógicos(as))
- Professores(as) de turmas do 2º ano do EF.

Os momentos formativos remotos sobre o SisPAE são direcionados para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática com aplicação mensal de atividades revisionais (cadernos de itens).

Os **cadernos revisionais de Língua Portuguesa e Matemática** que serão trabalhados no Pró-SisPAE Alfabetiza terão as mesmas habilidades que compõem a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), elaborada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Estado do Pará (DCE-PA).

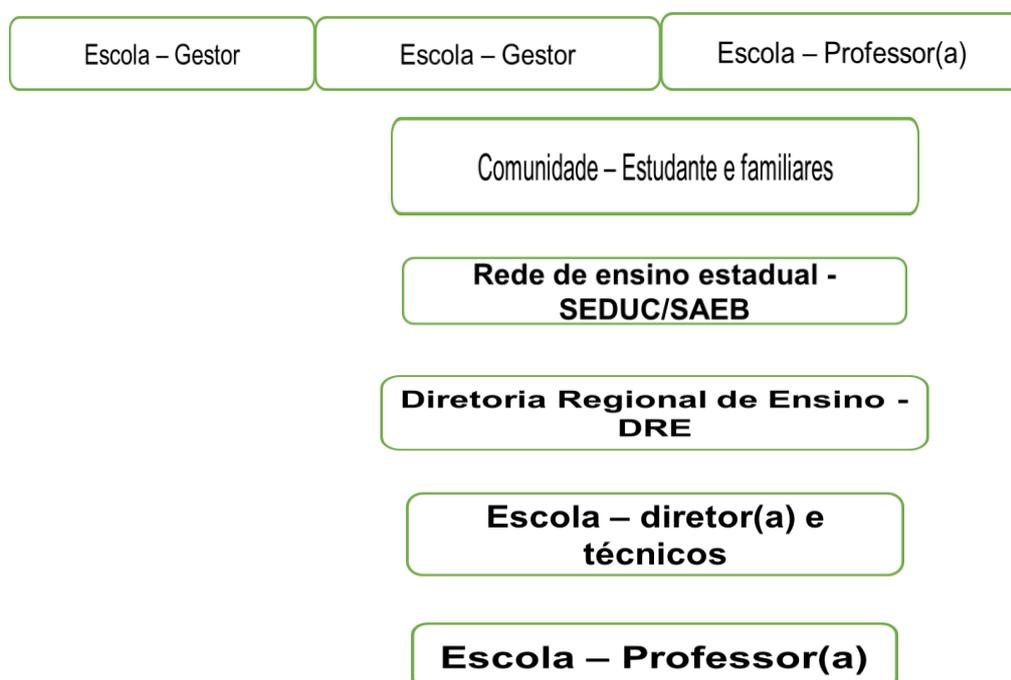


Para o **ano letivo de 2025** teremos o **Pró-SisPAE para as turmas do 5º ano** do Ensino Fundamental.

AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA NA REDE ESTADUAL

POR QUE AVALIAR?

A avaliação externa em larga escala pode contribuir para melhorar o processo educacional no interior das escolas e, conseqüentemente, na rede de ensino como um todo a partir do diagnóstico de seus resultados. Esse diagnóstico pode subsidiar tomadas de decisão que permitam a execução de ações em todas as instâncias da rede, como se verifica no quadro a seguir:



SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SisPAE - Sistema Paraense de Avaliação Educacional

PREPARA - Avaliação de Entrada e Avaliação de Saída

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

FLUÊNCIA LEITORA - Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Amostral

SisPae

O Sistema Paraense de Avaliação Educacional (SisPAE) é uma avaliação de grande escala que analisa o desempenho dos alunos das redes estadual e municipal do Pará. O SisPAE é uma política pública que visa melhorar a qualidade do ensino e é realizado por meio de testes padronizados em Língua Portuguesa e Matemática.

O SisPAE tem como objetivos:

- Diagnosticar a educação pública do Pará;
- Mapear as proficiências dos alunos;
- Promover reflexões e análises pedagógicas;
- Fundamentar a elaboração de políticas públicas educacionais.

Os resultados do SisPAE são analisados por um grupo de especialistas, que geram um diagnóstico sobre a assimilação de conteúdos pelos estudantes. A partir dos dados obtidos, a SEDUC e as Secretarias Municipais podem tomar decisões que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Os alunos são avaliados em diferentes níveis de proficiência, que são: Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Avaliação do Prepara

A avaliação do Prepara tem o objetivo de promover a aprendizagem de conteúdos e habilidades importantes às(aos) alunas(os) da rede pública do Estado do Pará, preparando-as(os), predominantemente, para um melhor desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Este processo avaliativo acontece em dois momentos: 1º semestre e 2º semestre. Em cada um deles, o programa está organizado em quatro etapas sequenciais: reprodução, distribuição, aprendizagem e avaliação. Onde todas(os) as(os) alunas(os) matriculadas(os) nos dois últimos anos respectivos a cada nível de ensino da educação básica são beneficiadas(os) pelo programa.

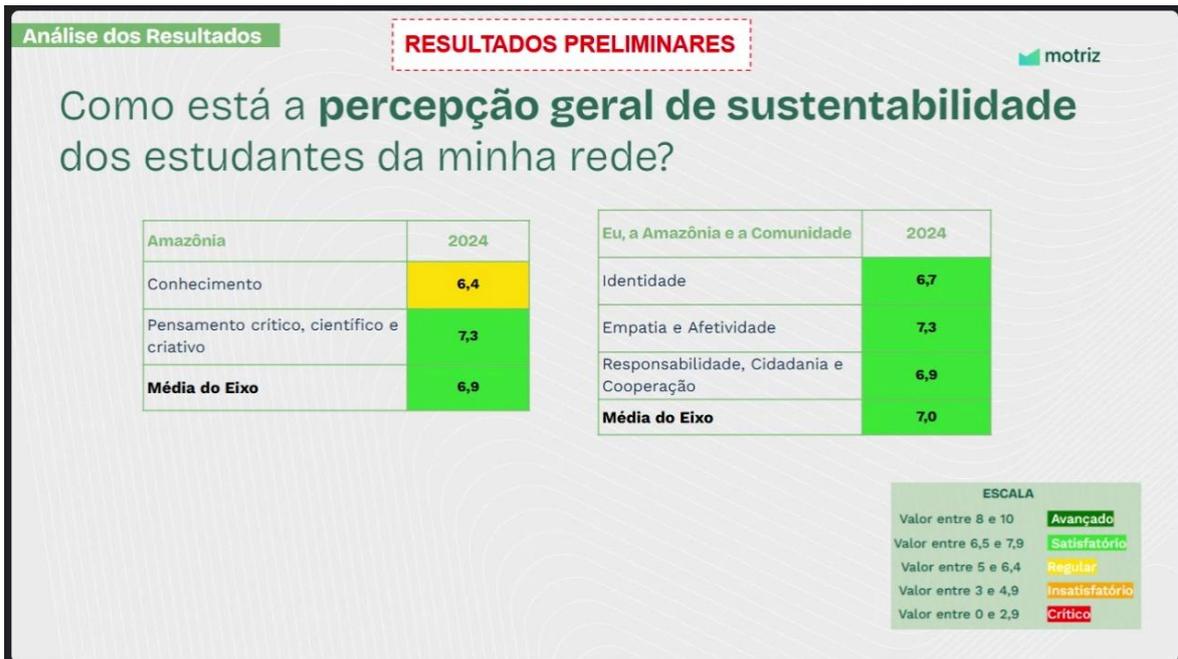
Avaliação Ambiental

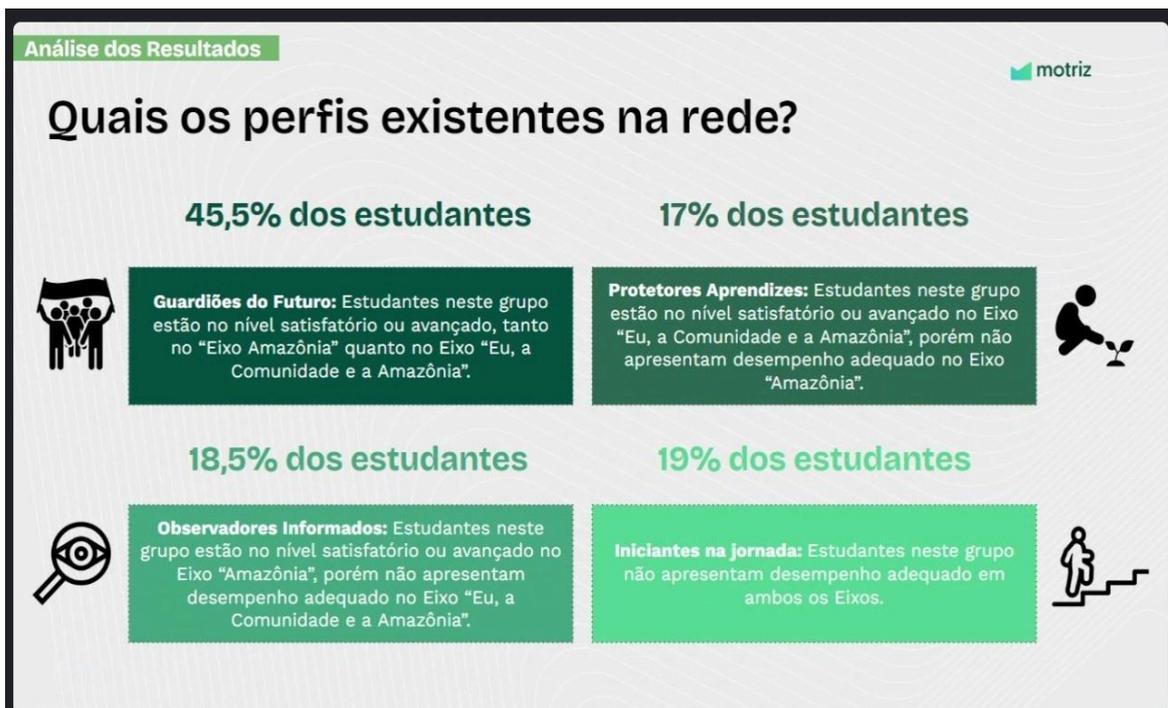
A Avaliação de Percepção em Sustentabilidade realizada em 2024 por amostragem, teve como público participante os(as) estudantes do Ciclo da Adolescência II (8º ano do Ensino Fundamental Regular) e estudantes do Ciclo da Juventude I (2º Ano do Ensino Médio Regular) da rede pública estadual, tendo como bases de dados modalidades de ensino: regular, Educação especial e SOME. Esta avaliação foi realizada no formato online por meio da plataforma da Avaliação Eletrônica - Moodle (AVAE), introduzindo-a no sistema SICRE (Sistema de Reforço Escolar) no qual a escola pode indicar os alunos a serem avaliados e acessar o link de acesso direto aos testes. O SIGIN (Sistema de Gestão de Infraestrutura), também criado pela DITEC, possibilita a operacionalização dos dois sistemas pelos quais se obtém as informações e dados dos resultados da aplicação da prova eletrônica ([link: http://sicre.seduc.pa.gov.br/sicre/inicio/](http://sicre.seduc.pa.gov.br/sicre/inicio/)).

Matriz de referência para avaliação de Educação Ambiental



Resultados Preliminares da Avaliação Ambiental





Avaliação de Educação Ambiental (Plataforma Moodle e SICRE)

A proposta é utilizar a plataforma da Avaliação da "Prova Eletrônica", para uma aplicação amostral a ser realizada para os alunos da rede estadual do 8º ano do Ensino Fundamental e da 2ª série do Ensino Médio, que será aplicada pelo próprio professor da escola, com duração de no máximo de 01 (uma) hora e meia. A partir daí, os resultados obtidos pela amostra, será analisado o impacto do novo componente curricular de "Educação Ambiental" na rede estadual de ensino do Pará, voltada às peculiaridades de sustentabilidade ambiental da sociedade paraense. As questões sobre a educação ambiental estarão disponíveis em três níveis de dificuldades: "fácil", "médio" e "difícil".

SAEB/IDEB

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

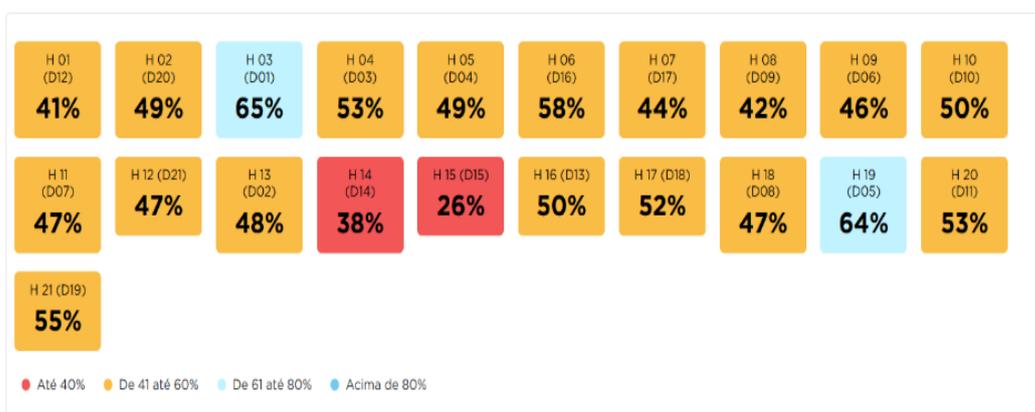
14. ANÁLISE DE RESULTADOS



Por Análise de Resultados compreendemos as devolutivas das avaliações externas como SAEB e SISPAE, que nos dão informações importantes sobre indicadores de desempenho e aprendizagem. Saber interpretar essas informações ajuda as escolas a conhecerem melhor suas realidades e, a partir delas, construir propostas de intervenção para melhoria dos resultados.

A seguir o desempenho no SISPAE por descritor nos componentes:

Língua Portuguesa 1ª série – E.M



Matemática 7º ano – E.F



A Análise de Resultado é um recurso importante, pois a partir dele, o(a) docente pode observar quais aprendizagens ainda não estão consolidadas, quais podem ser aprofundadas, e a partir delas fazer intervenções, que impactarão positivamente na aprendizagem dos/das estudantes.

15. PLANO DE AÇÃO PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM



O Plano de Ação para a Melhoria da Aprendizagem representa uma ferramenta dinâmica e adaptável, essencial para enfrentar os desafios que comprometem a aprendizagem dos estudantes. O plano de ação propõe etapas estruturadas para diagnosticar, planejar, executar e monitorar ações pedagógicas que promovam avanços na proficiência e no desenvolvimento educacional.

A construção do plano inicia-se com a análise de resultados escolares, utilizando indicadores como IDEB, SISPAE, SAEB e avaliações diagnósticas de entrada e saída Prepara, além das avaliações internas da rotina da escola. Este diagnóstico baseia-se na elaboração de rubricas avaliativas, instrumentos que organizam objetivos e facilitam o acompanhamento de dimensões estratégicas, incluindo gestão, fluxo escolar, recomposição de aprendizagens, uso de tecnologias digitais e educação para a sustentabilidade. Essas dimensões são desdobradas em 30 requisitos, permitindo uma análise criteriosa dos progressos educacionais.

Após a identificação dos desafios, segue-se o planejamento das ações específicas do plano, a partir dos resultados das avaliações. O monitoramento contínuo do referido planejamento é a etapa final, essencial para avaliar o impacto das intervenções e promover ajustes, garantindo a recomposição das aprendizagens e a sustentabilidade das práticas pedagógicas.

O plano deve assegurar a importância de práticas inovadoras e colaborativas, integrando tecnologias e metodologias ativas ao currículo para atender às necessidades dos sujeitos da Amazônia paraense. Assim, o documento propõe um compromisso coletivo entre gestores e docentes em busca de transformar desafios educacionais em ações que corroborem para a consolidação da melhoria das aprendizagens.

16. ESTRATÉGIAS PARA SAEB 2025



O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma ferramenta fundamental para avaliar e acompanhar a qualidade do ensino no Brasil. São muitos os motivos que tornam o SAEB tão essencial, o monitoramento do desempenho dos estudantes em áreas estratégicas como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, uma vez que isso permite identificar o nível de aprendizado em cada etapa da educação básica.

Por meio do SAEB é possível obter informações pormenorizadas sobre as condições de ensino e aprendizagem nas escolas, contribuindo na identificação das desigualdades e lacunas no sistema educacional. Tais informações orientam a criação e a avaliação de políticas públicas para a educação, na alocação de recursos, criação de projetos e programas, assim como na melhoria e estabelecimento de metas de aprendizagem.

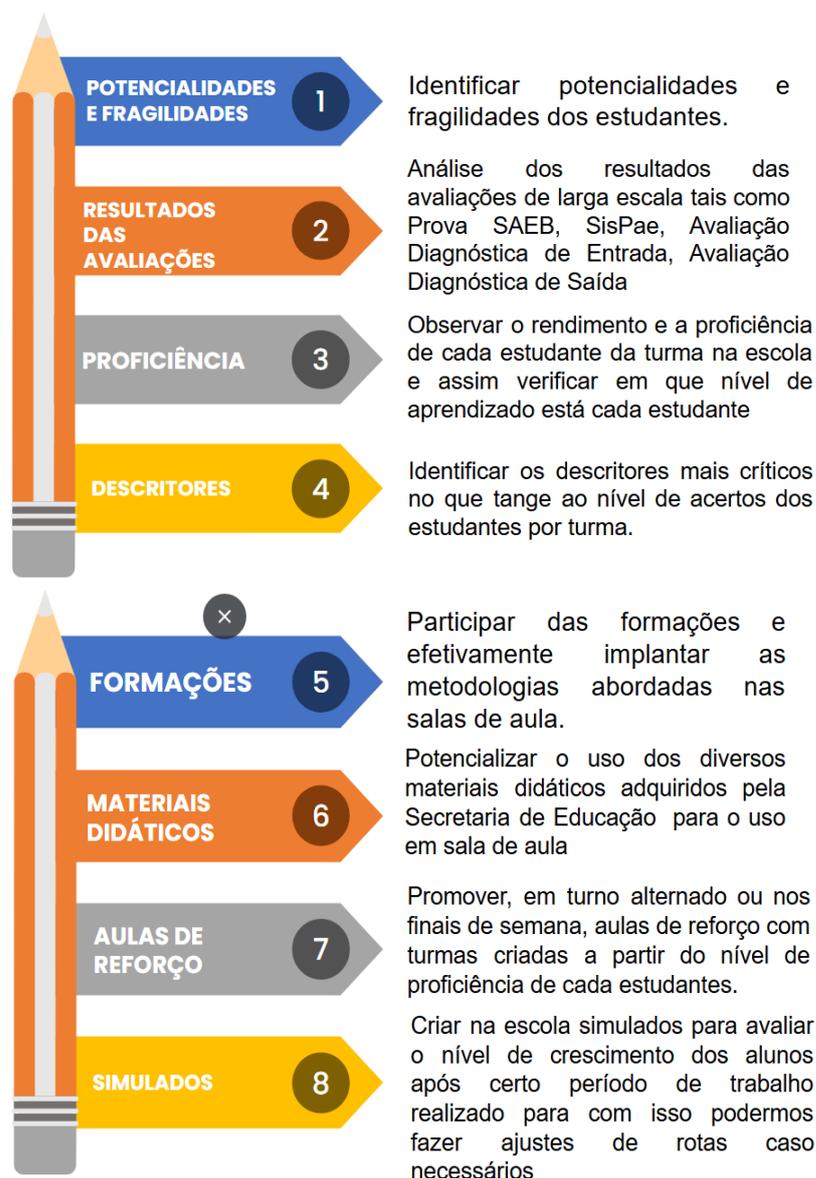
É importante ainda lembrar que o Sistema de Avaliação da Educação Básica é uma das bases para o cálculo do Índice de Educação Básica (IDEB), um indicador que avalia a qualidade da educação. O SAEB fornece os dados de **desempenho** dos alunos, ao passo que as taxas de aprovação medem o **fluxo escolar**. Ambos são combinados para compor o IDEB, o qual oferece um panorama abrangente da qualidade do ensino ao levar em consideração o aprendizado e a eficiência no avanço escolar.

Em resumo, o IDEB mede a qualidade da educação básica no Brasil fazendo uso de dois componentes: o desempenho dos alunos, medido a partir dos resultados do SAEB, o qual inclui provas de Língua Portuguesa e Matemática e do fluxo escolar, refletido na taxa de aprovação.



Melhorar a proficiência dos nossos estudantes demanda estratégias integradas e consistentes as quais compreendem ações pedagógicas, formação profissional, gestão escolar e participação da comunidades. É necessário, além disso, dar importância às potencialidades e fragilidades dos estudantes, analisar os resultados das avaliações, observar o rendimento dos estudantes, além de identificar os descritores mais críticos.

PROFICIÊNCIA



No que tange o fluxo escolar, a sua melhora exige ações que assegurem a progressão continuada dos estudantes, fazendo uso de suporte pedagógico, acolhimento e políticas de gestão eficazes, tais como:

- 1 Construir o painel de infrequência por turma.**
- 2 Promover projetos que envolvam toda a comunidade escolar.**
- 3 Tornar rotina as reuniões com os responsáveis**
- 4 Fazer a busca ativa contínua**
- 5 Criar eventos que aproximem as famílias com a escola.**
- 6 Cuidado com os estudantes transferidos**
- 7 Realização do Conselho de Ciclo/Classe**

FLUXO

Por fim, implementar estratégias de maneira coordenada e com monitoramento contínuo é um desafio.

17. PLANEJAMENTO DOCENTE NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA PARAENSE



O planejamento escolar vai além do preenchimento de fichas ou do simples registro de habilidades e competências a serem desenvolvidas. Esse momento é fundamental para reunir a equipe escolar e promover reflexões coletivas sobre estratégias pedagógicas e administrativas que contribuam para a melhoria do ensino e para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente. Essa prática envolve a integração de todos os atores escolares, visando atender às necessidades dos estudantes e alinhar as ações às metas educacionais estabelecidas.

Um bom planejamento escolar permite identificar pontos de atenção na instituição, promovendo um espaço de diálogo com a equipe para compreender as causas dos desafios encontrados. Além disso, possibilita a validação das ações planejadas de maneira democrática, assegurando o envolvimento de todos os integrantes da comunidade escolar. Esse processo contínuo garante um acompanhamento permanente e fomenta uma articulação efetiva entre a reflexão e a ação, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais participativo e eficiente.

Sugere-se que a equipe escolar analise e discuta o diagnóstico da realidade da escola, incluindo os aspectos já apontados no Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de realinhar os rumos e garantir que todos caminhem com os mesmos direcionamentos. Essa análise deve ser o ponto de partida para uma reflexão coletiva que articule as atividades de planejamento com os objetivos mais amplos do processo educacional.

É essencial que o planejamento envolva não apenas a equipe docente e administrativa, mas também a comunidade escolar, promovendo um espaço de diálogo e participação. Dessa forma, cria-se uma base sólida para alinhar as metas pedagógicas com as necessidades reais da escola, garantindo uma execução mais eficiente e inclusiva.

Com o ano letivo de 2025 se aproximando, torna-se imprescindível iniciar esse processo de reflexão agora, assegurando que as atividades pedagógicas sejam bem estruturadas e orientadas para atender às demandas dos estudantes, promover o desenvolvimento integral e fortalecer o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

A equipe gestora pode iniciar a reflexão utilizando as seguintes indagações como ponto de partida:

1. **Sobre a realidade escolar:**

- Quais são os principais desafios que nossa escola enfrenta atualmente e como eles impactam a qualidade do ensino e o ambiente escolar?
- Como as ações do Projeto Político Pedagógico têm contribuído para superar esses desafios?

2. **Sobre a prática pedagógica:**

- As estratégias pedagógicas que estamos utilizando estão atendendo às necessidades e potencialidades dos nossos estudantes?
- Como podemos inovar ou adaptar nossas práticas para garantir uma aprendizagem mais

significativa e inclusiva?

3. **Sobre a gestão escolar:**

- O que podemos melhorar na articulação entre as ações administrativas e pedagógicas para fortalecer o funcionamento da escola?
- Estamos promovendo um ambiente escolar acolhedor, participativo e alinhado com os objetivos educacionais?

4. **Sobre a participação da comunidade:**

- A comunidade escolar (alunos, famílias e equipe) está devidamente engajada no processo educativo?
- Como podemos ampliar e fortalecer a colaboração com os diferentes atores da comunidade escolar?

5. **Sobre metas e direcionamentos:**

- Quais objetivos desejamos alcançar no ano letivo, e como podemos traçar estratégias para atingi-los de forma coletiva e eficiente?
- O planejamento está alinhado com os valores e princípios da escola, conforme definido no PPP?

Essas perguntas podem servir como guia para uma discussão colaborativa, possibilitando que todos os envolvidos contribuam para o planejamento do ano letivo de 2025 de maneira reflexiva, estratégica e alinhada às necessidades reais da escola.

Para nortear o planejamento docente, é fundamental considerar os documentos normativos e orientadores em vigência, tanto de nível nacional quanto regional, que influenciam diretamente as práticas pedagógicas e o desenvolvimento curricular nas instituições de ensino. Esses documentos garantem a coerência, a organização e a qualidade do processo educativo, alinhando os objetivos de ensino e aprendizagem com as necessidades da comunidade escolar e com as diretrizes educacionais. Os principais documentos a serem considerados são:

1. **Proposta Curricular do Estado do Pará:** Trata-se da definição do currículo adaptado às especificidades da rede de ensino, levando em conta as diretrizes nacionais, mas também considerando as características e necessidades locais (regionais ou municipais). Esse documento orienta como as disciplinas e os conteúdos devem ser organizados, priorizando os aspectos pedagógicos e metodológicos que guiarão o ensino em cada rede de ensino.

2. **Projeto Político-Pedagógico (PPP):** O PPP é um documento coletivo e estratégico da escola, que expressa a identidade da instituição, seus objetivos e valores pedagógicos. Ele articula as práticas pedagógicas com as demandas da comunidade escolar e com as diretrizes educacionais nacionais e regionais, assegurando que o planejamento docente esteja alinhado com o projeto de escola e com o contexto local.
3. **Coerência Pedagógica Sistêmica na Implementação Currículo** [\(Clique Aqui\)](#)
4. **Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará** [\(Clique aqui\)](#)

Esses documentos são essenciais para orientar a prática docente de forma integrada, garantindo que o planejamento seja coerente com as expectativas e diretrizes educacionais, respeitando as particularidades locais e a identidade da escola. Além disso, eles ajudam a garantir que o ensino seja acessível e eficaz, atendendo às necessidades de todos os estudantes.

18. PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL PARAENSE (PEI)



O Programa de Ensino Integral Paraense (PEI) visa ao desenvolvimento integral do estudante e à construção do seu Projeto de Vida, em que escola deve operar de forma integrada ao Modelo Pedagógico e ao Modelo de Gestão, fundamentados nos Princípios Educativos, propõem uma organização de horários de aulas das turmas, que deve considerar a integração e articulação dos componentes ao longo de toda a jornada. O horário articula os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) com os Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos (PAIE).

18.1. Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão

O Modelo Pedagógico é o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas pelo ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), fundamentadas na diversificação e no enriquecimento necessários para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, essência do Modelo e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido.

O **Modelo de Gestão**, por meio da Tecnologia de Gestão Educacional – TGE, é a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o trabalho que transformará a “intenção” em

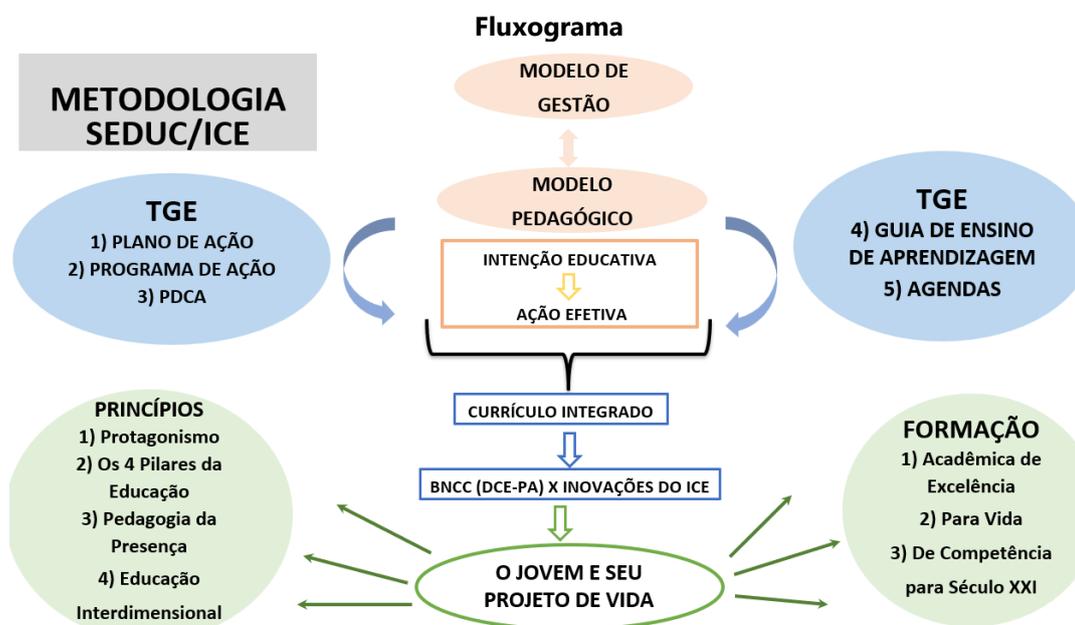
“ação”. Juntos, esses dois modelos guardam uma relação de interdependência e se alimentam mutuamente por meio dos seus princípios, conceitos, metodologias, práticas educativas e mecanismos operacionais.

Eixos Formativos

Os eixos formativos asseguram o pleno domínio do conhecimento; ampliam as referências do estudante quanto aos valores que ele constitui ao longo de sua vida; e prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo nas suas várias dimensões

Princípios Educativos

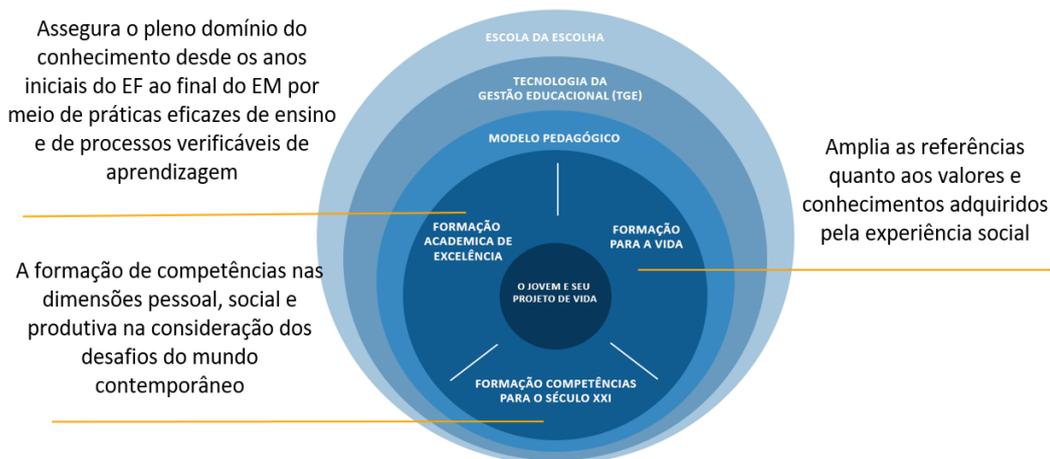
Esses princípios orientam tanto as **práticas de toda a comunidade escolar** para o desenvolvimento pleno do estudante, quanto as **práticas e posturas, não apenas o discurso**.



18.2. Projeto de Vida

O Projeto de Vida é a centralidade do Modelo da Escola da Escolha; ele assegura o pleno domínio do conhecimento desde os anos iniciais do EF ao final do EM por meio de práticas eficazes de ensino e de processos verificáveis de aprendizagem e amplia as referências quanto aos valores e conhecimentos adquiridos pela experiência social.

Projeto de vida – centralidade do Modelo



Fonte: ICE, 2022.

A formação de competências nas dimensões pessoal, social e produtiva na consideração dos desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa unidade curricular ajuda a projetar a vida a partir de uma **visão afirmativa** de si próprio no futuro.

Quem tem uma visão tem **compromisso**. Se a visão faz sentido, tudo contribui para **avançar**, dessa forma, uma visão sem plano não passa de um sonho e **não se tornará** realidade apenas porque o desejamos. É preciso aprender a traduzir sonhos em objetivos, metas, prazos e **dedicar cuidados**. O projeto de vida é uma ação de **obstinação pessoal**; é um **processo gradual**, lógico, reflexivo e muito necessário na construção de sentidos para as nossas vidas.

Projeto de Vida é uma tarefa para a vida inteira porque parte de um ponto que é o autoconhecimento e o levará para o ponto no qual você deseja chegar, nos diversos momentos da sua vida; a identidade pessoal do adolescente é o **ponto de partida**.

Os objetivos de vida pessoal, social e produtiva são norteados pelos valores, princípios morais e crenças de cada um, e o processo de escolha e decisão é um **ato de responsabilidade pessoal**; demanda um processo de planejamento que transforme as intenções em ações.



Fonte: ICE, 2022.

18.3. Práticas Experimentais

As Práticas Experimentais nas escolas PEI, são aulas realizadas nos laboratórios de ciências e de matemática, ou em outros espaços da escola ou fora dela que proporcionam oportunidades de vital importância para que o estudante seja atuante, construtor do próprio conhecimento, descobrindo que a ciência é mais do que aprendizagem de fato, e compõem a parte diversificada do currículo - os Percursos de Aprofundamento e Integração de Estudos, e devem dialogar com a Formação Geral Básica em curso. São 2 aulas semanais para o EM na matriz curricular de 9h e 1 aula semanal na matriz curricular de 7h.

Elas são uma unidade curricular relevante porque permite ampliar o grau de compreensão do mundo que cerca o estudante no seu cotidiano, dando-lhe suporte conceitual e procedimental para enxergar o seu entorno e encontrar explicações, ampliando-lhe as oportunidades de aprendizagens por meio da experimentação. São aplicadas nos Laboratórios da escola, nas salas de aula, ou mesmo em outros espaços da escola ou fora dela, conforme possibilidades existentes.

A título de exemplificação, temos a escola EEEMTI Dr. Ulysses Guimarães, realizou uma atividade prática desta unidade curricular, intitulada **Reação de Saponificação - Reaproveitamento de óleos de cozinha para produção de sabão**, que teve como propósito: Estimular a curiosidade e a reflexão dos estudantes; Observar conceitos e princípios por meio de experimentos práticos; promover a sustentabilidade ambiental, por meio do reaproveitamento de materiais; estimular um estilo de vida mais equilibrado com o meio ambiente. Para chegar ao produto final, o sabão ecológico, o professor Robson da referida escola adotou o diálogo com seus estudantes acerca do impacto ambiental do descarte do óleo de cozinha: contaminação da água e do solo; dividiu a turma em equipes, realizou conjuntamente com sua turma a leitura do roteiro da produção; em seguida,

eles prepararam as bancadas com seleção dos materiais, depois executaram passo a passo o roteiro “mão na massa” até chegar na produção do sabão ecológico. Como estão contempladas em Práticas Experimentais na Matriz

Matriz Curricular do Ensino Médio em Tempo Integral (9h)

PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS	Unidade Curricular	CICLO DA JUVENTUDE		
		1º ANO	2º ANO	3º ANO
		CH SEMANAL	CH SEMANAL	CH SEMANAL
	Projeto de Vida	3	3	3
	Educação ambiental, sustentabilidade e clima	1	1	1
	Língua Inglesa	1	1	1
	Estudo Orientado	6	6	6
	Aprofundamento Curricular	2	2	2
	Eletiva	2	2	2
	Projeto Permanente por Afinidade	1	1	1
	Práticas Experimentais	2	2	2
	Subtotal	18	18	18

Obs.: Aulas com duração de 50min.

Matriz Curricular do Ensino Médio em Tempo Integral (7h)

PERCURSO DE APROFUNDAMENTO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS	Unidade Curricular	CICLO DA JUVENTUDE		
		1º ANO	2º ANO	3º ANO
		CH SEMANAL	CH SEMANAL	CH SEMANAL
	Projeto de Vida	2	2	2
	Educação ambiental, sustentabilidade e clima	1	1	1
	Língua Inglesa	1	1	1
	Estudo Orientado	2	2	2
	Aprofundamento Curricular	2	2	2
	Eletiva	1	1	1
	Projeto Permanente por Afinidade	1	1	1
	Práticas Experimentais	1	1	1
	Subtotal	18	18	18

Obs.: Aulas com duração de 45min.

Fonte: Equipe PEI, 2025.

18.4. Estudo Orientado (EO) - Recomposição das Aprendizagens

O EO é uma Metodologia de Êxito que visa ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes nos seus processos de aprendizagem, ensinando-os a organizar, a planejar e a executar seus estudos de forma eficiente.

Trata-se, portanto, de uma unidade da parte diversificada que tem por objetivo desenvolver o autodidatismo, a capacidade de organização do estudante. Possibilita conhecimento de métodos, técnicas e procedimentos, sendo essencial para a construção do Projeto de Vida do estudante.

No Pará, o EO será desenvolvido com foco na Recomposição das Aprendizagens distribuído entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, sendo duas aulas semanais para cada componente a fim de oportunizar ao estudante o aproveitamento no rendimento escolar e duas aulas de Estudo Orientado segundo o modelo da Escola da Escolha.

Para a recomposição das aprendizagens a Seduc elaborou as seguintes estratégias pedagógicas: Elencar as habilidades prioritárias de Língua Portuguesa e Matemática por Escola; Sensibilizar e envolver a comunidade escolar para participar de todas as ações da escola, principalmente quanto ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; Realizar o acolhimento dos estudantes; Planejar as aulas de recomposição das aprendizagens no horário do Estudo Orientado de Língua Portuguesa e de Matemática; Utilizar a Rotina Pedagógica do Estudo Orientado - Recomposição -, elaborada pela Secretaria; Utilizar os materiais sugeridos pela Seduc e

outros que considerar pertinente à recomposição; Registrar a aulas e a frequência escolar dos estudantes no diário de classe; Adequar as atividades às especificidades dos estudantes; Utilizar metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem; Mensurar mensalmente o progresso dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem dos componentes Língua Portuguesa e Matemática por meio de avaliação de culminância.

Vale destacar que a rotina pedagógica é realizada mensalmente. Para tanto, orienta-se o levantamento das habilidades prioritárias de Língua Portuguesa e Matemática em <https://avaliacaoemonitoramentopara.caeddigital.net/>; <https://login.plurall.net/>, em que se encontra disponível os materiais didáticos para serem utilizados.

As aulas de EO são distribuídas da seguinte forma: 2 aulas para recomposição das aprendizagens de Língua Portuguesa; 2 aulas para recomposição das aprendizagens de Matemática; 1 aula dedicada à aplicação das técnicas de estudos, visando ao autodidatismo intercalada com as atividades do material do ICE (Caderno de Estudo Orientado) e 1 aula dedicada à avaliação de incentivo à aprendizagem significativa.

Para o regime de 7 horas, as duas aulas de Estudo Orientado ficam assim distribuídas: 1 aula para recomposição das aprendizagens de Língua Portuguesa e 1 aula para recomposição das aprendizagens de Matemática.

18.5. Tutoria

Na literatura específica, Tutoria é utilizada para descrever intervenções muito diversas: proteger, supervisionar, representar, orientar, incentivar...

O que há em comum entre elas? A interação, a presença na vida um do outro, em que uma apoia para tornar possível que haja desenvolvimento de algum conhecimento, competência ou se ponha em ação algum direito ou dever.

Tutoria e pedagogia da presença

Para Antônio Carlos Gomes da Costa, **fazer-se presente na vida do outros à luz da Pedagogia da Presença não é um dom**, uma característica pessoal intransferível ou algo profundo e inatingível.

É uma aptidão possível de ser desenvolvida desde que essa pessoa que deseja estar presente na vida do outro revele que quer aprender a fazê-lo com disposição interior, **abertura, sensibilidade e muito compromisso.**

Planejamento e execução

A Tutoria pode ser realizada em **diversos momentos** em que haja disponibilidade do Tutor e necessidade do Tutorado. Ela pode ser **ajustada em virtude dos horários possíveis** e das demandas existentes, podendo ocorrer, por exemplo, mediante concordância das partes antes do início das aulas, no horário do intervalo, após o almoço (e mesmo durante) e após o final das aulas.

O modelo adotado deverá ser objeto de discussão e definição em virtude das condições existentes. Para qualquer que seja a definição, é fundamental assegurar que os estudantes tenham **a liberdade de fazer a escolha sobre aquele que será o seu Tutor.**

Vale ressaltar que Tutoria e Terapia **não são a mesma coisa.** O Tutor **não faz juízo de valor** sobre quem é, o que faz e o que quer o Tutorado. Tutor e Tutorado estabelecem uma **relação de respeito, cordialidade, interesse e preocupação,** mas não os melhores amigos que saem juntos e cuja troca e intimidade não se realiza na mesma dimensão que pode existir numa relação de amizade.

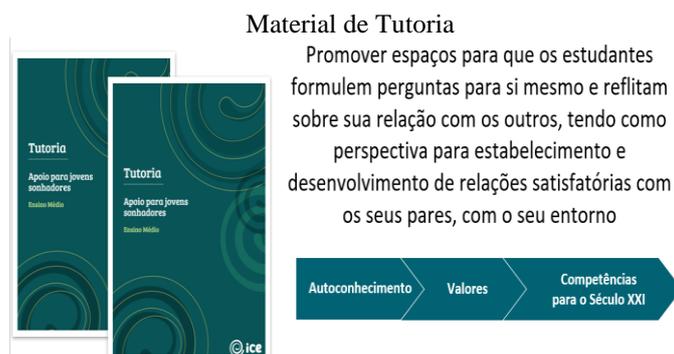
O professor tutor deve: apoiar o Tutorado a ampliar a visão que tem de si mesmo; demonstrar o que aprendeu pelas experiências próprias e sabe fazer uso desse conhecimento para ajudar o Tutorado nas suas reflexões; colocar-se na condição de quem caminha ao lado do Tutorado e não daquele que fica “no alto do oráculo”.

Tutoria Ensino Fundamental e Médio – Desenvolvimento

Neste ano será realizado em 1 aula semanal. O material de orientação deverá apoiar os educadores no planejamento da Prática Educativa. As aulas podem ocorrer em diferentes espaços educativos da escola, desde que asseguradas as condições e atendidas às necessidades de apoio aos estudantes.

Material de Tutoria

Promover espaços para que os estudantes formulem perguntas para si mesmo e reflitam sobre sua relação com os outros, tendo como perspectiva para estabelecimento e desenvolvimento de relações satisfatórias com os seus pares, com o seu entorno



The image shows two book covers for 'Tutoria: Apoio para jovens sondadores' by ICE. The covers are dark green with white text and a circular pattern. To the right is a diagram with three blue boxes: 'Autoconhecimento', 'Valores', and 'Competências para o Século XXI', connected by arrows pointing right.

Fonte: ICE, 2022.

18.6. Clubes Juvenis

Os Clubes Juvenis são um espaço destinado ao estudante no qual, por meio da sua experiência, ele poderá desenvolver diversas competências e habilidades, como a autonomia, a auto-organização, a capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões, etc. São organizados para **atender a áreas de interesse dos estudantes** e, a partir delas, seus integrantes devem desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações, de experiências relacionadas ou não à vida escolar. Vale ressaltar que os Clubes são propostos e executados pelos estudantes e contam com o apoio dos educadores e gestores escolares, e devem atuar de modo a colaborar com o sucesso da escola.

Material de Protagonismo



Fonte: ICE, 2022.

Criação dos Clubes

Os Clubes Juvenis devem atender a algumas premissas importantes: ensinar algo que agregue valor aos seus participantes; colaborar com o sucesso da escola na formação do estudante

protagonista; atuar de modo a colaborar com o sucesso dos estudantes e da escola. O Clube é um espaço educativo fundamental em que os estudantes possam exercitar uma condição de não-espectadores do seu próprio processo educativo, para que desenvolvam alternativas de ação e de escolhas como parte do seu processo de crescimento enquanto pessoa e cidadão e que, a partir delas, exercitem o compromisso pelos seus atos.

É importante destacar que um Clube nasce a partir da proposição dos estudantes e funciona a partir das áreas de interesse dos estudantes e, a partir delas, seus integrantes desenvolvem atividades que proporcionam trocas de informações e de experiências, relacionadas ou não à vida escolar.

Apoiar um Clube colabora com o sucesso do estudante e, por consequência, com o sucesso da escola. O apoio de pessoas maduras e que se importam com o estudante é fundamental para orientá-los. A comunidade escolar ganha um jovem que pouco a pouco adquire capacidades, responsabilidades e amplia as suas possibilidades de atuar no mundo de maneira responsável, consciente, fraterna, justa, competente e solidária. Isso tudo começa na escola.

Um professor apoia o Protagonista, ajudando a identificar a situação-problema e a posicionar-se diante dela; empenhando-se para que ele não desanime e nem se desvie dos objetivos do grupo; favorecendo a criação de vínculos entre os colegas; zelando para que as suas boas iniciativas sejam aceitas e compreendidas pelos colegas e pelos demais adultos; sendo seu grande apoiador, incentivador e fonte de escuta.

Relato da Escola Prof. Deocleciano Moreira

PLANO DE AÇÃO			
CLUBE DE MODA			
PARTICIPANTES	NOME DOS PARTICIPANTES	FUNÇÕES	SÉRIES/TURMA
	Emily Carolyn Sousa Gomides	Presidente	202
	Isabela Pereira Da Silva	Vice-presidente	102
	Isabelly Albuquerque de Almeida	Vice-presidente	201

VISÃO	<p>Ser um espaço onde jovens protagonizam seu aprendizado, compartilham conhecimentos e constroem, juntos, um ambiente escolar acolhedor e dinâmico, transformando ideias em ações que enriquecem suas trajetórias e fortalecem a comunidade escolar</p>
VALORES	<ul style="list-style-type: none"> • Protagonismo • Criatividade • Colaboração • Inclusão • Responsabilidade Social • Respeito • Desenvolvimento Pessoal e Coletivo. • Resiliência
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o design de moda e o desenvolvimento de conceitos estéticos; • Incentivar a criatividade e a expressão pessoal por meio da criação de looks e estilos; • Aprender sobre postura, expressão e técnicas de desfile; • Discutir temas como tendências, inclusão e diversidade na moda;
RESULTADOS ESPERADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de esboços que refletem o estilo e as ideias dos estudantes; • Realização de desfiles para apresentar as criações, promovendo a integração e o engajamento escolar; • Criação de coleções temáticas ou de peças visuais para compor portfólios dos estudantes; • Fortalecimento da autoconfiança e das habilidades de apresentação pessoal.
PRIORIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar oficinas de design que abordem desenho de moda, montagem de looks e criação de painéis de inspiração (moodboards); • Promover a inclusão e a diversidade na moda, incentivando os membros a desenvolverem criações com estilos variados; • Organizar desfiles ou exposições para divulgar o trabalho do clube para a comunidade escolar; • Incentivar o desenvolvimento de uma visão de moda consciente e original.
ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um cronograma de oficinas sobre design e criação de moodboards, onde os alunos aprendam a desenvolver conceitos visuais; • Planejar reuniões de brainstorm para inspirar temas e estilos para as coleções e looks; • Realizar workshops sobre a coordenação e organização de desfiles, desde a montagem dos looks até a preparação da apresentação; • Organizar eventos bimestrais ou semestrais, como desfiles e exposições, para mostrar as produções e convidar a comunidade escolar a participar. • Criar um portfólio coletivo ou uma revista escolar digital com os trabalhos e as fotos dos desfiles.
ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir oficinas de design, ajudar os membros a desenvolverem esboços.

Fonte: Oliveira, Jeferson, 2025.

19. ORIENTAÇÕES SOBRE A JORNADA NA ESCOLA



A jornada pedagógica na escola é um dos principais momentos do ano letivo que se inicia em nossa rede, muito além do planejamento, das ações efetivas, da elaboração do calendário. É um momento de acolhida, de confraternização, de olho nos olhos, de dar as mãos para a construção de estratégias eficazes que irão ajudar na criação de um ambiente escolar saudável e de muita aprendizagem significativa de nossos estudantes.

A programação foi cuidadosamente pensada para se criar um ambiente propício para reflexões, com **temas relevantes**, como: planejamento estratégico, análise de resultados, avaliação da aprendizagem e de desempenho, estratégias para o SAEB, que nos trazem uma responsabilidade maior, em virtude do grande crescimento alcançado no SAEB 2023. Serão três dias, cada dia com uma programação diferente, com uma sequência didática que busca engajar e envolver os sujeitos da prática escolar.

Por isso, essa **programação** deve ser amplamente divulgada pela Direção Escolar para que os(as) professores(as) e a equipe técnica-administrativa-pedagógica saibam dos respectivos temas que serão abordados na jornada pedagógica na escola e seus horários, para que se programem, estejam presentes e participem do planejamento estratégico.

Cada dia de programação começa com a **acolhida**, que deve criar espaços para integração, reflexão, conhecimento e descontração. Lembrando, que a acolhida deve fazer parte do cotidiano da escola, para que seus sujeitos se sintam felizes em fazer parte da comunidade escolar. Nesse momento, professores(as), equipe técnica e gestão falam de suas expectativas, suas trajetórias, suas potencialidades e desafios, possibilitando a sensibilização dessas questões e a parceria da equipe escolar. A partir disso, pense na decoração da sua escola, com frases de acolhimento, atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, vídeos motivacionais e reflexivos para esse momento, levando em consideração a sua realidade escolar, o seu time.

Os materiais que foram apresentados durante a formação *on-line* serão disponibilizados pelo link **MATERIAIS COMPLEMENTARES** – no endereço <https://www.seduc.pa.gov.br/saeb/>. Sendo uma ferramenta de apoio que ajudará no debate das temáticas na escola.

É importante frisar, que as escolas da rede contarão com apoio da SAEB, que elaborou um plantão de dúvidas, para auxiliar e tirar dúvidas da equipe gestora da escola. O acesso ao **PLANTÃO DA JORNADA** será através do link: <https://www.seduc.pa.gov.br/saeb/>.

A seguir, a programação da Jornada Pedagógica 2025, com sugestões de temas relevantes a serem abordados.

PROGRAMAÇÃO DA JORNADA DA ESCOLA

Dia 22/01/2025

- (7h30/13h30/18h45) - Acolhimento;
- (8h/14h/19h15) - Apresentação da programação da Jornada Pedagógica Escolar;
- (8h15/14h15/19h30) - **Tema 1:** Reflexões sobre as ações pedagógicas da escola em 2024 e o planejamento estratégico da SEDUC em 2025;
- (9h/15h/20h) - **Tema 2:** Material Didático e seu uso como ferramenta de ensino-aprendizagem na sala de aula;
- (9h30/15h30/20h30) - **Tema 3:** O bem viver nas Escolas Públicas da Amazônia Paraense: Respeito à diversidade, Sustentabilidade e Competências socioemocionais;
- (10:30/16h30/21h30)- **Tema 4:** Busca Ativa Escolar Contínua.

Dia 23/01/2025

- (7h30/13h30/18h45) - Acolhimento;
- (8h/14h/19h15h) - **Tema 5:** Calendário Escolar 2025;
- (9h/15h/20h) - **Tema 6:** Avaliação da Aprendizagem e Avaliação de desempenho;
- (9h30/15h30/20h30) - **Tema 7:** Análise de Resultados;
- (10h30/16h30/21h30) - **Tema 8:** Plano de ação para melhoria da aprendizagem.

DIA 24/01/2025

- (7h30/13h30/18h45) - Acolhimento;
- (8h/14h/19h15) - **1º tempo** - Estratégias para o SAEB 2025;
- Orientações para o Planejamento Docente;

→ (8h30/14h30/19h45) - **2º tempo** - Orientação e Elaboração do Planejamento Anual de Ensino do professor(a) por componente curricular e/ou área de conhecimento;

→ 11h30/17h30/21h40 - INFORMES GERAIS DA ESCOLA E DA REDE.

Assim, conseguimos cada vez mais avançar na coerência sistêmica em nossa rede, estabelecendo as diretrizes gerais de governança, dialogando com as diretrizes específicas das escolas da rede estadual, alinhada ao nosso Documento Curricular, à BNCC e ao Projeto Político-Pedagógico, que se desdobram em estratégias, planos e ações transformadoras em cada unidade escolar, e, principalmente, resultando em aprendizagem significativa e com excelentes resultados.

Boa jornada!



Secretaria Adjunta de Educação Básica

www.seduc.pa.gov.br/saeb

saeb@seduc.pa.gov.br

2025